

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11-TELEF. 875 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54-VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

ALGUNS ASPECTOS DOS PROBLEMAS VITIVINÍCOLAS DA PROVÍNCIA ALGARVIA

Pelo regente agrícola JOSÉ FARINHA

Ao tomarmos contacto pela primeira vez com os problemas vitivinícolas desta bela Província, foi grande a nossa surpresa ao constatar que cerca de 80 por cento das vinhas existentes, ou até talvez um número superior, estavam instaladas à base da videira nacional.

O sr. ministro do Interior inaugura amanhã a luz eléctrica em ALJEZUR

CHEGOU ontem a Faro o sr. ministro do Interior o qual se reuniu com os presidentes das Câmaras e comissões concelhias da U. N. e autoridades distritais e visitou a Junta Distrital e a zona de construção do aeroporto. Hoje visitará as instalações dos serviços de ordem pública e o Albergue Distrital e presidirá, nos Paços do Concelho, à sessão para entrega ao sr. dr. Luís Gordinho Moreira da Medalha da Cidade.

O dia de amanhã será preenchido com visitas a Silves, para inauguração de uma ambulância e viatura dos bombeiros, e Portimão, Praia da Rocha, Lagos, Sagres, Vila do Bispo e Aljezur, presidindo nesta vila, às 18 horas, à inauguração do fornecimento de energia eléctrica.



Esta senhora é uma «estrela», chama-se Dawn Addams e entrega um conjunto de renda para «cocktail», confeccionado pelo costureiro parisiense Pierre Balmain. A renda tanto pode ser dourada como cor de rosa velho.

AUMENTA O INTERESSE DOS INGLESES PELO ALGARVE

por M. SANTOS TRAUQUINO

TEMOS na nossa frente um folheto publicado pela companhia de aviação inglesa British European Airways e relativo aos lugares mais aconselháveis para umas férias à beira-mar, e, na página dedicada a Portugal, fomos encontrar o Algarve como ponto para gozar umas férias ideais.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O DIA DO TURISTA

por JORGE XAVIER MARTINS

A REALIZAÇÃO do Dia do Turista veio ao encontro da necessidade premente de atrair o visitante estrangeiro oferecendo-lhe, em troca da sua moeda, o ambiente agradável da nossa hospitalidade, a fruição das belezas naturais de que o País é fértil e a possibilidade de admirar o vasto relicário de tradições históricas espalhadas de Norte a Sul e conservadas através dos tempos em monumentos do nosso orgulho.

Se bem que o tempo nem sempre tivesse correspondido aos nossos desejos de um «Avril au Portugal» sem chuva e com uma temperatura amena, não se duvida, porém, do êxito do Dia do Turista e ficamos a convicção de que o estrangeiro levou da nossa terra, da nossa

(Conclui na 10.ª página)



Evidentemente que os satélites artificiais não podiam ser indiferentes aos costureiros. Daí que Guy Laroche apresentasse o «Telstar», um vestido de seda estampado em amarelo e cinzento.

CRÓNICA DE PARIS

A EMIGRAÇÃO PARA A FRANÇA

Por SILVA MARTINS

NASCE o homem e com ele o drama que o deve acompanhar à cova. Se não teve quem antes acumulasse riquezas que lhe permitam viver decentemente, luta terrível o espera contra um destino, na maioria dos casos, destemido e cruel. O direito à subsistência impõe que se debata com a vida, que lute contra os outros homens. Certos, ao tomarem consciência da realidade, embora observem que em volta de si só a alguns homens é dado viver, resignam-se facilmente ao fatídico papel que a ordem estabelecida e circunstâncias adversas lhes pretendem impor.

Outros há, porém, mais destemidos e menos conformistas, que, partem de terra em terra e às vezes de país em país, em busca de vida melhor. Também eles querem comer pão branco e dá-lo a comer aos seus. Infelizmente, uma grande parte, sem dúvida a maioria, nunca chega a realizar esse sonho tão justo como humano, de vida melhor. As circunstâncias não lhes são favoráveis, por toda a parte onde vão, o Sol continua a não nascer para eles. Outros há, mais habilidosos, talvez mais favorecidos pela sorte, a quem o destino acaba finalmente por sorrir. É o exemplo destes últimos que desespera e inquieta os primeiros. É assim a velha história do Homem e continuá-lo-á a ser enquanto a organização do Mundo não se acordar melhor com os interesses maiores desta pobre Humanidade.

A Europa, retalhada, mãe, mestra incontestável da mais bela civilização que aos homens foi dado conhecer, é hoje, aqui pobre ali abastada, um continente cheio de

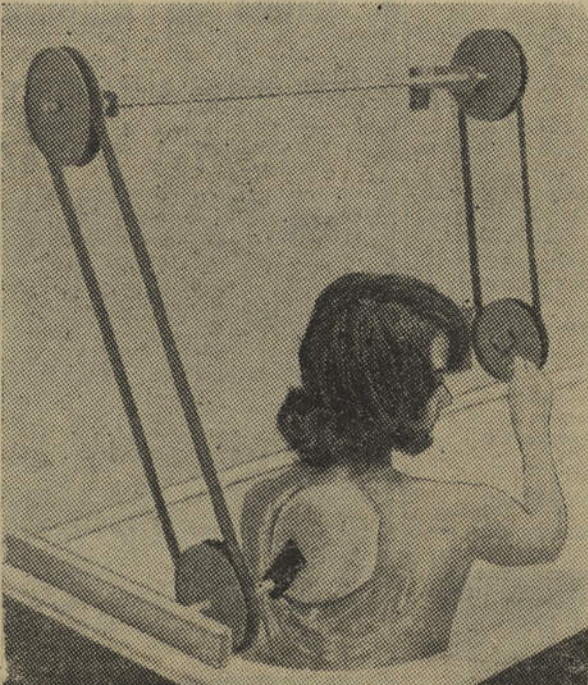
(Conclui na 4.ª página)

A FALTA DE ALOJAMENTOS NO ALGARVE

A CERCA do nosso artigo sobre a necessidade de se suspender a propaganda do Algarve, recebemos do nosso prezado assinante e devotado admirador da nossa Província, sr. Maxime Vaultier, de Lisboa, a seguinte carta que gostosamente publicamos:

Sr. director do Jornal do Algarve A presente tem por finalidade felicitar calorosamente v. pelo artigo «Suspensão-se a propaganda do Algarve», publicado no seu jornal no dia 4 do corrente, o qual honra quem o escreveu

(Conclui na 10.ª página)



Os norte-americanos são sujeitos muito práticos. Acabam de inventar este jogo mecânico para lavar ascostas. Quando inventarão uma máquina de lavar consciências? Era o melhor negócio do Mundo, a avaliar pela facilidade que em tal domínio por aí vai!

2) — UM NOVO PARAÍSO DE FÉRIAS A COSTA SOALHEIRA DE PORTUGAL

Por DAVID DODGE

A REGIÃO foi sempre muito agradável para se passar férias; as brisas atlânticas arejando-na no Verão e o sol quente africano aquece-a no Inverno. Um turista inglês que a foi visitar mais ou menos à sorte, disse do seu Verão e das estações que a ele se seguem: «As estações all difficilmente poderão ser substituídas por quaisquer outras na Europa». Ele não pôde permanecer mais tempo, para gozar o Inverno temperado e a exuberante Primavera porque então teria muito mais para dizer.

(Conclui na 7.ª página)

AS GRUTAS DE IBNE-AMMAR EM ESTÔMBAR CONSTITUIRÃO UMA ATRACÇÃO TURÍSTICA

ESTÔMBAR é uma das maiores freguesias do concelho de Lagoa, distante da sede três quilómetros e situada à beira da estrada que vai para Portimão. Assenta sobre uma colina, dispondo-se quase todo o casario em anfiteatro o que oferece uma vista sugestiva a quem passa na estrada de Portimão. Os seus 5.000 habitantes vivem na maioria da indústria de conservas de peixe. Em tempos passados contribuiu a localidade com uma boa e regular migração para o sul da nossa província de Angola onde os estombarenses se fixaram para trabalhar na indústria conserveira e noutras derivadas, como sejam os guanos, farinha e óleos de peixe.

Terra rica em caudais de água subterrânea, possui mananciais inesgotáveis que abastecem todo o concelho não se notando a falta do precioso líquido mesmo nas prolongadas estiagens. O trabalho artesanal de obras de palma é de uma perfeição inigualável, que muito honra a terra. Executam-se: portamocedas, chapéus de palha, bolsas, caixas de costura e grande variedade de outros artigos de grande utilidade. É um grupo de senhoras que se dedica há muitos anos, a tais trabalhos.

Próximo de Estômbar, a Norte e

(Conclui na 7.ª página)



Pormenor das grutas de Ibne Ammar, em Estômbar

VAI REALIZAR-SE O SARAU ANUAL DE GINÁSTICA DO CLUBE NÁUTICO DO GUADIANA, EM QUE COLABORAM DUAS DAS MELHORES CLASSES DO LISBOA GINÁSIO CLUBE

SOBREPONDO-SE às muitas dificuldades e contrariedades que ultimamente se lhe vêm deparando, em especial as que respeitam às precárias condições do edifício-sede, o Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António, vai realizar este mês, no dia 25, no salão do Lusitano Futebol Clube, o seu sarau anual de ginástica. Festa tradicional da juventude da Vila Pombalina, nela o público de todo o Algarve que de perto acompanha com carinho e simpatia a actividade do Náutico, terá ensejo de apreciar o progresso alcançado pelos ginastas e através deste o esforço dos seus monitores, que desinteressada e abnegadamente se empenham em difundir pela nossa Província o culto da educação física.

APENAS EDIFÍCIOS?

Num admirável ritmo de recuperação e de adaptação às crescentes necessidades da população escolar tem o Estado promovido a construção de bons e numerosos edifícios. Mas... bastarão os edifícios, esses belos imóveis que já se vêem por toda a parte, contrastando por vezes com a penúria das construções vizinhas e quase sempre com a aridez dos lugares onde se situam?

Supomos que não. Parece mesmo que, a par da modernização dos edifícios, se deveria encetar a urgente campanha da actualização dos mestres. Não deveria, supomos ainda, negar-se, por mais tempo, às escolas, primária e secundária, a missão educativa que lhes pertence.

Quem, a não ser o professor, com quem o jovem passa diariamente as melhores horas de recepção psicológica, pode influir na sua evolução espiritual?

Quem, como ele, está em condições de lhe saclar o desejo de acção e a avidez de conhecimentos? Quem, melhor do que o mestre, pode com clareza e com oportunidade mostrar à juventude as realidades da vida e da convivência social? Quem?

(Conclui na 10.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A saúde é a maior riqueza

MAIS UM TABU

Muita gente acredita que a ingestão do leite juntamente com frutas ácidas constitui mistura perigosa, simplesmente porque o leite talha. A verdade, porém, é que, além de não fazer mal, o valor nutritivo dos sucos de frutas e do leite é grandemente aumentado pela junção do leite.

No Inverno, mas sobretudo no Verão, tome refrescos e sorvetes feitos de sucos naturais de frutos, ainda que ácidos, adicionados de leite.

CRÓNICA DE FARO



pelo dr. ROCHETA CASSIANO

Rabelaiseana

LONGO foi o Inverno e muito duro, de uma anormal inclemência, por toda a parte, mas ainda maior — ou mais sentida — entre nós, no «doce Algarve, impressionista e mole», de que falou o poeta.

Na realidade, o senhor Sol, nosso padrinho encartado, desde há milénios, promotor de três (quese conheçam) «descobertas» turísticas, em três civilizações diferentes, — a romana, a árabe e a actual — andou muito arredado de nossas terras meridionais, com manifesto prejuízo da incipiente indústria turística indígena.

Agora, entrado o Maiozinho maroto e aromático, voltou o senhor Sol ao seu habitual horário de trabalho, o que não é fineza nenhuma, para um astro honesto e cumpridor, o qual, para mais, já foi deus em tantos sítios e em tantas civilizações.

Adoçada, pois, a temperatura, com a sequência lógica das esplanadas dos cafés em «su sítio», todas as mensagens poéticas do velho Algarve pairam no ar embalsamado de primaveras, e as clássicas vozes do silêncio — o longo silêncio que nos acabrunhou, anormalmente, este ano —, fundidas, fazem-se ouvir, de novo, num formidável hino à vida, que é, por si só, o maior cartaz de propaganda imbatível, que podemos apresentar. Como contou, em tempos, o impagável Rabelais, parece que repetimos, agora, gostosamente, a experiência de Pantagruel, o qual, ao passar pelo local onde se havia travado a terrível batalha dos Armaspianos e dos Nefelibatas, assistiu à fusão das palavras ali preferidas, as quais haviam gelado e estavam, precisamente naquele momento, a derreter-se, libertando nos ares o seu significado e toda a sua cor.

Assim, também, assistimos, encantados, à sensível libertação algarvia do longo sono hibernal, com toda a vitalidade estuante que é própria destas santas terrinhas.

Aqui, na cidade de São Tomás de Aquino, a Primavera entrou, para lá de tudo, com «banhos de luz». Já o meu leitor habitual adivinhou que nos referimos à iluminação muito notável e feliz do bairro do Mercado, com aspectos francamente cidadãos e inteiramente louváveis. O bom Pantagruel diria termos as economias hibernais eclodido numa deslumbrante «fusão» luminosa, que, se a todos encanta, honra sobremaneira a senhora Câmara e quem nela manda.

Ignoramos se se terá economizado, também, no longo Inverno passado, um «banho» que tem, desde sempre, invadido o dito bairro: — Queremos referir-nos, prosaicamente, às moscas, as «simpáticas» hóspedes dos dias de Verão, que têm dado a sua preferência a este mesmo sector cidadão, talvez por lhes não faltar mesa barata, abundante e cómoda, ali a dois passos. Se assim tiver acontecido, se a ausência de mosquito, que tem sido para mim uma consoladora surpresa primaveril — e não menor do que a inauguração dos citados e louvados «banhos de luz» — tiver tido, como causa, o propósito

de as juntar a todas, — ou, pelo menos, as que escaparam do Inverno — nalguma «colónia de férias» ignorada e repousante, daqui me atrevia a pedir, à senhora Câmara, que as não economize, porque lá dizia, também, o velho Rabelais, pela preciosa boca de Pantagruel: «É verdadeira loucura que se economize aquilo que nunca antes faltou».

ELECTRO GARBO OLHÃO

APARTADO 39 TELEFONE 279

Stock permanente de todo o material eléctrico para baixa tensão e material eléctrico doméstico

GRANDES DESCONTOS PARA RETALHISTAS E ÓPTIMOS DESCONTOS PARA ELECTRICISTAS

Começou a dragagem da barra do Guadiana

Felizmente começou na segunda-feira a dragagem da barra do Guadiana pela draga espanhola «Somo».

Como vínhamos noticiando, a barra encontrava-se quase completamente assoreada constituindo um verdadeiro perigo para a navegação que demanda o porto de Vila Real de Santo António e para a frota pesqueira que com muita dificuldade e só aguardando a enchente pode entrar no rio.

Esperamos agora que chegue a draga portuguesa e que a dragagem se conclua em boas condições, pois é uma lástima que o mais importante porto do Sul de Portugal seja votado a um abandono que não se coaduna com os altos interesses da Província e do País.

Regresso a Faro do contingente algarvio

Após uma estadia de cerca de dois anos em Angola, regressou a Faro o Batalhão de Caçadores n.º 92 que faz parte do Regimento de Infantaria 4, o qual foi recebido carinhosamente, como era de esperar, na capital algarvia.

O comandante da unidade, sr. tenente-coronel Duarte Pinto Coelho, foi cumprimentado na estação do caminho de ferro pelo chefe do Distrito, prelado da diocese e outras altas individualidades. Até ao quartel o batalhão foi acompanhado por muito povo e na parada o sr. coronel Junqueira dos Reis, comandante do Regimento, dirigiu uma saudação aos soldados.

É AGORA... QUE DEVE COMPRAR

DURA-GLIT

PARA EVITAR E PROTEGER DA FERRUGEM OS CROMADOS DO SEU CARRO

Produto inglês - Lata grande 20\$00

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

A fim de consultar a medicina, esteve em Lisboa o nosso amigo sr. Luís Adão Cardoso de Figueiredo, comandante da corporação dos bombeiros voluntários de Vila Real de Santo António, encontrando-se igualmente na capital, acompanhado de sua esposa, o também nosso amigo sr. Desidério de Jesus Rosa, industrial da mesma vila.

— Foi colocado na agência do Banco de Portugal em Évora, onde ficou residenciado, o nosso prezado assinante sr. Augusto Peres Sales de Carvalho Salgado, agente daquela importante instituição bancária.

— Em companhia de sua esposa, sr.ª D. Josefa Clemente Fernandes de Vasconcelos, encontra-se em Vila Real de Santo António, tendo-nos dado o prazer da sua visita, o nosso assinante em Nova Lisboa sr. Delmonte Nolasco Fernandes de Vasconcelos, funcionário superior do Instituto de Investigação Agronómica de Angola.

assinante sr. José Nunes Aguiar, e foi transferido de Vila Verde de Ficalho para Faro o sr. José António Benedito, segundo-sargento da Guarda Fiscal.

Casamentos

Realizou-se em Badajoz (Espanha) na igreja paroquial de Santo André Apostólico, que se encontrava ricamente engalanada, a cerimónia do casamento do nosso comprouviano sr. Augusto de Jesus Melo Correia, alferes piloto-aviador, filho da sr.ª D. Rita de Jesus Custódio Correia e do sr. Augusto de Melo Correia, com a sr.ª D. Maria do Carmo Guedes Riveira, filha da sr.ª D. Candela Riveira de Alvorado e do sr. Alfredo Guedes Mil-lan-Astray. Foi celebrante o rev. Eloy Soriano Diaz, tendo servido de padrinhos a mãe da noiva e seu tio, sr. dr. Humberto Riveira de Alvorado. Terminada a cerimónia, o cortejo nupcial dirigiu-se para o Hotel Simancas daquela cidade, onde foi servido um lauto banquete, ao qual assistiram cerca de duzentos convidados de vários pontos de Espanha e de Portugal. Os noivos seguiram em viagem de nupcias para o Sul de Espanha, ficando depois a sua residência em Vila Franca de Xira.

— Realizou-se na igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Benguela, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria do Carmo Padeiro Ribeiro, filha da sr.ª D. Francisca Valentina Padeiro Ribeiro e do sr. Emílio Ribeiro, naturais de Albufeira, com o sr. Armando Silva, filho da sr.ª D. Maria da Silva e do sr. Polícarpo António, naturais de Portimão.

Serviram de padrinhos por parte da noiva a sr.ª D. Ilda Baptista Eugénio, e seu esposo, sr. Manuel Eugénio, industrial de pesca, e por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Luísa Fernandes Ribeiro de Miranda e seu esposo, sr. Manuel Meira de Miranda, sócio da firma Miranda & Oliveira, Lda.



Trespasa-se

Por motivo de retirada, Café e Casa de Pasto, com bom movimento, junto ao Posto de Abastecimento da SONAP, sítio do Chelote, Campinas de Faro. Tratar no próprio local.

Junta de Turismo de Quarteira

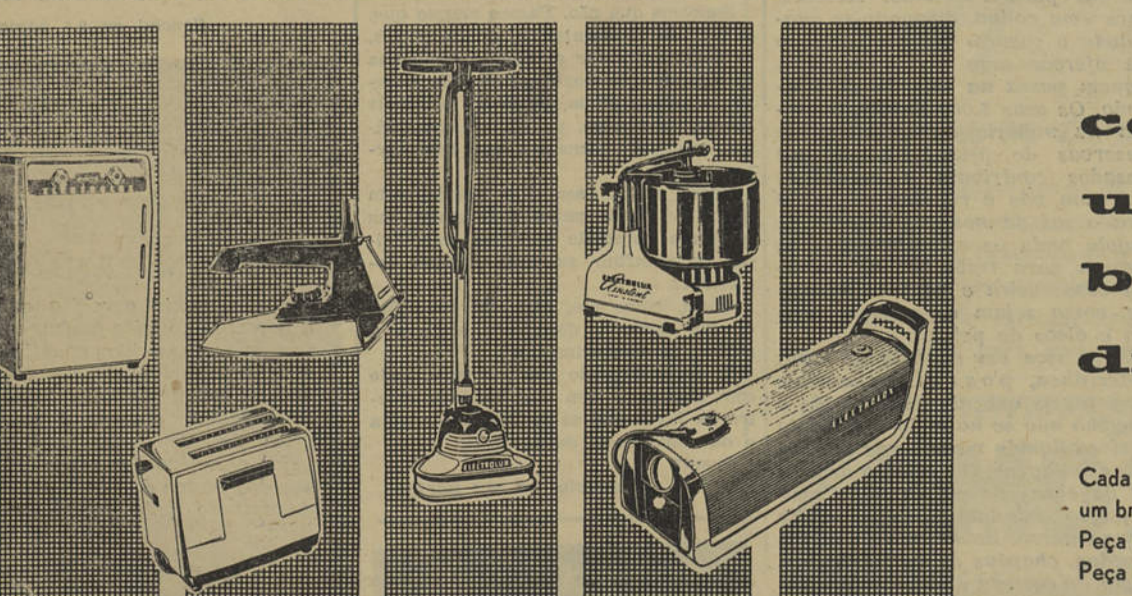
Foi nomeado presidente da Junta de Turismo de Quarteira o sr. dr. António Pedro da Ponte.

LOTAS DO ALGARVE

de 1 a 8 de Maio		Quarteira	
Vila Real de Santo António		ARMAÇÕES:	
TRAIINEIRAS:		Senhora da Conceição	20.000\$00
Tufo	150.450\$00	Senhora de Fátima	19.371\$00
Refrega	129.115\$00	Olhos de Agua	17.465\$00
Alecrim	107.978\$00	Santa Eulália	15.524\$00
Raulito	99.409\$00	Maria Luísa	12.599\$00
Agadão	96.771\$00	Artes diversas	79.693\$00
Infante	87.179\$00	Total	162.652\$00
Diamante	75.626\$00		
Nova Liberta	69.439\$00	Armação de Pêra	
Janita	68.412\$00	Artes diversas	56.501\$00
Estrela do Sul	66.561\$00		
Flor do Sul	58.840\$00	Lagos	
Audas	57.543\$00	TRAIINEIRAS:	
Lesta	56.748\$00	Pérola de Lagos	21.420\$00
Lagoa Azul	56.280\$00	Costa de Oiro	19.580\$00
Senhora da Pedra	55.558\$00	Marisabel	14.800\$00
Vivicajo	54.470\$00	N.ª Sr.ª da Graça	11.510\$00
Flora	55.651\$00	Erisamar	15.550\$00
Brisa	51.950\$00	N.ª Sr.ª de Pompeia	11.270\$00
Concezanita	51.792\$00	Milita	2.080\$00
Triunfante	49.911\$00	Gracinha	10.900\$00
Bela Canopa	45.451\$00	Virgem te guie	8.850\$00
Nova Areosa	42.610\$00	Oca	7.450\$00
Pedrito	42.147\$00	Sr.ª da Encarnação	5.000\$00
Fernando Carlos	37.974\$00	Olimpia Sérgio	4.500\$00
Pérola do Guadiana	37.617\$00	N.ª Sr.ª de Fátima	2.640\$00
Raul da Silva	35.757\$00	Leozinho	2.080\$00
Flor do Guadiana	34.828\$00	Manuel Machado	2.750\$00
Salvadora	26.235\$00	Noroeste	1.770\$00
Novo S. José	24.018\$00	Sr. Flávio	1.760\$00
Restauração	19.955\$00	Dórta	1.570\$00
Conserveira	15.471\$00	Flor do Norte	1.550\$00
Sr.ª da Encarnação	14.820\$00	Arriana	1.150\$00
Nova Clarinha	14.650\$00	Pérola do Barlavento	850\$00
Nova Senhora da Piedade	10.986\$00	S. Paulo	650\$00
Lurdinhas	9.810\$00	Maria Odete	423\$00
Sete Estrelas	7.335\$00	Total	165.355\$00
Vila de Ilhavo	7.600\$00		
Alvarito	205\$00		
Hernâni	158\$00		
Total	1.897.212\$00		
de 1 a 7 de Maio		Sagres	
Monte Gordo		Artes diversas	
Artes diversas	4.961\$00		49.487\$00
de 1 a 7 de Maio		Fuseta	
Praia de Salema		CAÇADEIRAS:	
Artes diversas	61.095\$00	Novo Albano Marques	20.555\$00
Portimão		Sr.ª da Orada	16.564\$00
TRAIINEIRAS:		Novo Navegador	16.557\$00
Anjo da Guarda	95.700\$00	Novo Maria Alice	16.500\$00
Neptúnia	51.750\$00	Santa Condestável	14.005\$00
Tétis	45.540\$00	Seis de Maio	12.815\$00
Oca	45.050\$00	Dois Manos	12.569\$00
Portugal 1.º	40.600\$00	Cinco Manas	12.071\$00
Lestia	40.470\$00	São Benedito	10.440\$00
Pérola do Arade	40.450\$00	Alto Mar	10.559\$00
Senhora do Lador	40.270\$00	Senhora da Paz	9.576\$00
Fóia	37.450\$00	Nova Isabel Teresa	8.811\$00
Lena	36.530\$00	Novo Médio	8.812\$00
Sr.ª do Cais	34.520\$00	Santo António me Ajude	7.020\$00
Arriana	32.550\$00	Bêtnha	6.499\$00
S. Paulo	31.210\$00	Deus seja por mim	6.151\$00
Pérola do Barlavento	30.850\$00	Sr.ª do Carmo da Fuseta	5.779\$00
Maria Benedito	30.230\$00	São João da Fuseta	5.535\$00
Maria Odete	27.920\$00	Novo Fardalinho	5.510\$00
Olimpia Sérgio	27.670\$00	Henrique Carlos	5.568\$00
Monte Branco	26.990\$00	Nova Santa Rita	2.419\$00
Portugal 5.º	26.500\$00	Médio	1.531\$00
Belnicete	26.400\$00	Nova Aurora	525\$00
Maria do Pilar	25.550\$00	Benvidua Maria	459\$00
Estrela de Maio	24.400\$00	Total	210.574\$00
Pérola de Lagos	24.300\$00		
Flor do Norte	22.900\$00		
S. Flávio	22.590\$00		
Vulcânia	22.280\$00		
Manuel Machado	20.650\$00		
Pérola Algarvia	19.600\$00		
Eriosa	19.450\$00		
Nova S. Luís	18.900\$00		
Costa Azul	17.870\$00		
Biscaila	17.550\$00		
La Rose	17.550\$00		
Lagoa Azul	15.550\$00		
Mãos dadas	12.850\$00		
Flora	12.650\$00		
Mirita	11.650\$00		
Sr.ª da Encarnação	11.320\$00		
Erisamar	9.850\$00		
Leozinho	9.230\$00		
Dórta	9.200\$00		
Trio	8.800\$00		
Farihão	8.300\$00		
Austral	7.700\$00		
Praia da Vitória	4.670\$00		
Hernâni	4.600\$00		
Noroeste	4.450\$00		
Troiana	3.470\$00		
Costa de Oiro	3.550\$00		
Novo Ponsul	2.700\$00		
Total	1.205.510\$00		
de 30 de Abril a 6 de Maio		Olhão	
ue 2 a 8 de Maio		TRAIINEIRAS:	
Albufeira		Alecrim	128.507\$00
TRAIINEIRA:		Gracinha	55.945\$00
Noroeste	548\$00	S. Paulo	37.550\$00
ARMAÇÃO:		Lurdinhas	56.880\$00
Nossa Senhora da Orada	8.854\$00	Oca	55.248\$00
Artes diversas	55.426\$00	Lena	29.748\$00
Total	42.808\$00	Estrela de Maio	26.182\$00
		Nova Clarinha	22.450\$00
		Senhora da Graça	19.995\$00
		Nova Areosa	19.515\$00
		Anjo da Guarda	19.240\$00
		Fernando Carlos	16.955\$00
		Pérola do Arade	16.055\$00
		Vila de Ilhavo	15.390\$00
		Oeste	15.670\$00
		Biscaila	12.500\$00
		Pedrito	11.255\$00
		Troiana	9.599\$00
		Lesta	8.965\$00
		Noroeste	8.515\$00
		Salvadora	7.920\$00
		Restauração	7.278\$00
		Flor do Guadiana	5.480\$00
		Bela Canopa	4.870\$00
		Novo S. José	4.000\$00
		Conserveira	3.451\$00
		Lagoa Azul	115\$00
		Total	602.571\$00

Fábrica de Conservas de Peixe

Compra-se completa, nova ou usada. Indicar capacidade de fabrico e preço da instalação. Resposta a JORNAL DO ALGARVE ao n.º 3113



Electrolux é melhor: o melhor é comprar... Electrolux

ALUGAM-SE CASAS

Uma, em Monte Gordo, em Junho e Julho e outra em Vila Real de Santo António em Agosto e Setembro. Resposta ao n.º 3128.

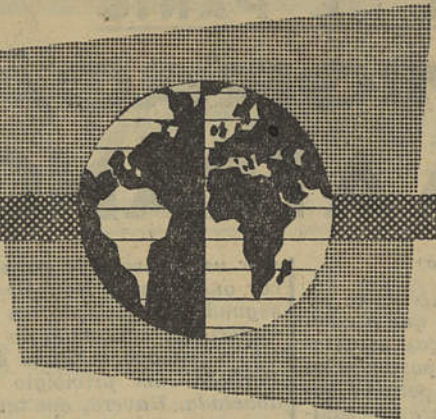
Cozinheiro - chefe

Oferece a sua colaboração para hotel ou restaurante. Perito em banquetes, lanches, casamentos, aniversários, etc. Respostas a Fernando Chatinho, Mercado 1.º de Maio — Vila Real de Santo António.

Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas

QUINTAS & QUINTAS, S. A. R. L.
PÓVOA DE VARZIM
Fios e cabos de Sisal, Manila, Algodão e Cairo
Cabos de Alumínio e Alumínio-Aço
Condutores eléctricos para Baixa e Alta tensão
Espias e cabos de Terra
Linhas e cabos de Aço — Estropos, etc.
Cabos e fios de Nylon
Fios entrançados de Nylon, etc.
Agentes no Algarve:
Centro Algarvio de Comércio-Portimão
José Aragão Barros-Olhão

PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

A MAGIA DO CHÁ

Uma boa chávena de chá é coisa que quase todos apreciam, uma bebida que desde há séculos tem dado prazer a milhões de pessoas. Vai para dois mil anos que a folhagem da árvore, da qual se produz o chá, é usada na China como base para a saborosa bebida. O mundo ocidental familiarizou-se com o chá no século XVII, mercadoria muito mais cara do que agora. Tão cara que era costume fechar com cadeado as latas de chá.

A princípio, não se sabia o que fazer com o chá. Havia quem lhe adicionasse sal, ou gengibre, ou noz moscada, ou mesmo ovos. Conta-se a história de uma mulher a quem foi oferecido meio quilo de chá: cozeu-o em água a ferver, adicionou-lhe sal e pimenta e um pouco de manteiga, e serviu-o como hortaliça! Porém, os tibetanos não considerariam isso estranho: de facto comprimem o chá em blocos, cortam um pedaço quando precisam, metem-no numa panela de água fria, fervem-no durante horas até ficar bem preto, e então servem-no com manteiga rançosa de iaque misturada.

O chá, que foi introduzido em Inglaterra, pela princesa portuguesa D. Catarina de Bragança, mulher do rei Carlos II, era já no século XVIII uma bebida muito popular. O famoso dr. Johnson admitiu ser um bebedor inveterado do chá, acompanhando sempre as suas refeições com a aromática bebida. Mal deixava arrefecer a chaleira,

pois tomava chá à tardinha, e à meia-noite, e logo de manhã. Há muita gente que faz o mesmo hoje, calculando-se o consumo médio de chá por pessoa, na Grã-Bretanha, em 36 chávenas por semana. Ora são precisos 37 arbustos de chá para produzir esta quantidade.

O chá que nós bebemos provém das folhas secas dum arbusto cultivado na Ásia e na África. São necessários uma terra fértil e um clima quente e bastante chuva. O melhor chá é normalmente produzido nos terrenos montanhosos. Até há pouco mais que um século, a China era o principal país produtor de chá, mas então descobriu-se que o chá também podia ser cultivado no Assá, no nordeste da Índia. Em 1870 plantou-se chá no Ceilão, depois da colheita do café ter sido destruída por uma doença — a ferrugem. Mais tarde, introduziu-se o chá nas Índias Orientais e na Ásia onde por exemplo na nossa província de Moçambique, é intensamente cultivado. As maiores plantações encontram-se nas en-

cidas, herbicidas e outros produtos utilizados pelos cultivadores do chá, incluem D-D ou Nemdrex, Aldrex ou pó de Aldrin, Dieldrex, enxofres molháveis e outros fungicidas.

Quando os arbustos têm uma altura de cerca de 90 cm. e portanto o tamanho necessário, as jovens e tenras folhas verdes são colhidas à mão com intervalos de uma ou duas semanas; nem todas as folhas são porém colhidas: somente o botão ao topo de cada rebento e as duas folhas a seguir. As folhas colhidas são transportadas para sôltas de secagem, onde as espalham uniformemente sobre camadas de serapilheira esticadas em molduras de madeira, distanciadas entre si, a fim de permitir a circulação de ar quente. Por este processo de secagem, o conteúdo de humidade na folha verde é grandemente reduzido.

Depois de murchas, as folhas são comprimidas a considerável pressão. Há geralmente três operações de compressão, e entre cada operação as folhas são arrefecidas, areja-



A pulverização química é frequente nas plantações de chá

cantadoras regiões de Malange e Gurúé, ao Norte de Quelimane.

A produção do chá é uma operação a longo prazo, porque o cultivador tem que esperar durante alguns anos antes do começo da colheita das folhas. Em primeiro lugar, as sementes da planta do chá são colocadas em viveiros. Passados um a dois anos, as plântulas são plantadas a determinada distância umas das outras. Depois devem passar pelo menos três anos do começo da colheita. Desde os primeiros anos improdutivo e através das suas vidas, as árvores devem-se manter podadas e o chão sem ervas, porque o arbusto, se for deixado no seu estado natural, crescerá até uma altura de aproximadamente nove metros com flores semelhantes à camélia.

O arbusto do chá pode durar mais que um século, mas as árvores plantadas agora só daqui a seis anos poderão ter as folhas colhidas. Portanto, a única maneira imediata de satisfazer uma maior procura do chá é melhorar a qualidade da cultura, e os métodos pelos quais se consegue isso incluem o emprego de adubos químicos e insecticidas. Neste campo, os produtos da Shell são importantes. Os fumigantes do solo, insecticidas, fungi-

das e peneiradas. Seguidamente, as folhas deixam-se fermentar e, em dado momento, são levadas aos secadores e submetidas a uma temperatura controlada a fim de reduzir ainda mais o conteúdo de humidade — de um máximo de 55% até um mínimo de 3% aproximadamente — e a fermentação é suspensa. A seguir, o chá é separado em diferentes qualidades, os pedúnculos são retirados e, depois do «winnowing», as diferentes qualidades são acondicionadas em caixas forradas de chumbo.

O chá está assim pronto para iniciar uma viagem que é capaz de levá-lo através de milhares de quilómetros até que, misturado com outras qualidades, chega aos bules de inúmeros lares, onde será servido. O chá do Indústão é tratado como acima indicámos. O chá verde da China, que provém de plantas análogas das que dão os chás mais escuros da Índia e do Ceilão, é tratado diferentemente. Os cultivadores chineses murcham as folhas recentemente colhidas num recipiente de ferro aquecido numa fogueira de lenha. Depois enrolam as folhas à mão e finalmente secam-nas ao Sol.

Isto pode parecer muito simples, mas uma regulação muito cuidadosa do tempo é essencial em cada fase. O preparador do chá, que experimenta e prova o chá nas várias fases, mostra a sua perícia seleccionando o momento exacto e controlando a velocidade do avanço. O provador do chá determina ainda as diferentes qualidades das várias categorias de chá que entrarão na composição de cada mistura: assim, o prazer que sentimos quando bebemos uma saborosa chávena de chá depende em grande parte da sua perícia.

Em grande parte, mas não inteiramente, pois o final depende também da maneira como o chá é preparado nas nossas casas. As opiniões sobre o melhor método variam, mas milhões de pessoas pelo Mundo fora concordam que o chá é uma bebida estimulante.

A maneira de andar é uma ciência na mulher

A maneira de andar é quase um tratado. Uma ciência. Já dizia o poeta e esse o ideal a atingir: «Quand elle marche, on dirait qu'elle danse».

Não iremos a tanto, mas, na realidade, a maneira de andar é importantíssima numa mulher.

É certo que o objectivo destas linhas não reside tanto na elegância como no conforto. É certo também que os sapatos dos nossos dias, elegantíssimos como são, se não impõem torturas causam, por vezes, sobretudo para quem anda muito, perturbações musculares e circulatorias nos pés.

A dor mais vulgar situa-se na abóbada plantar e pode irradiar para a perna e para a coxa. Sempre que se coloca o pé no chão parece que um músculo se distende. Os músculos da abóbada plantar, devido ao grande esforço a que se encontram submetidos, estão em permanente contractura. Claro que um banho quente aos pés e bastante repouso podem muitas vezes bastar.

Não se deve, no entanto, deixar de corrigir o calçado. Convém escolher sapatos nem demasiado altos, nem completamente rasos. Os sapatos muito apertados comprimem o pé e fazem perder o perfeito equilíbrio. As palmilhas muito duras não são também aconselháveis.

Deve dar-se preferência ao couro, pois os outros materiais não permitem um perfeito equilíbrio.

Quando for possível fazê-lo, há toda a conveniência em mudar de sapatos uma vez por dia.

Sempre que surgir tempo disponível, é útil a leitora caminhar descalça em casa, o que permitirá uma activa movimentação das articulações e músculos dos pés e corrigirá defeitos acumulados ao longo de um dia de permanência de pé.

«Flashes» do Mundo

Outra capela Cocteau

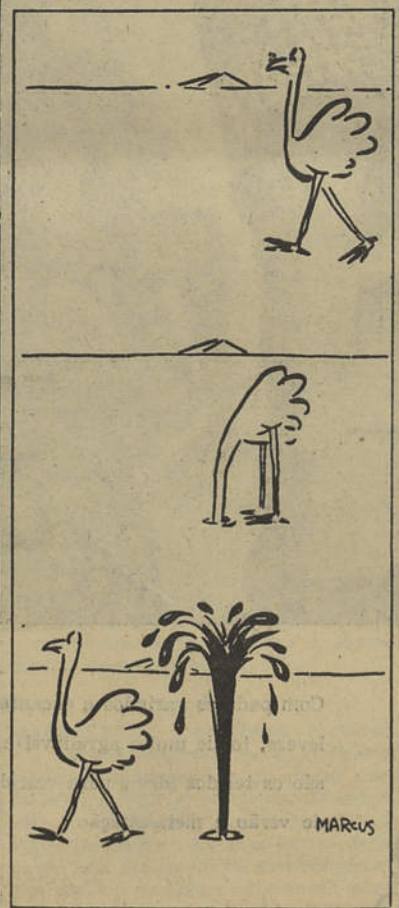
O insuperável Jean Cocteau foi convidado para decorar a capela da aldeia de Tour de Mare, perto de Réjus. Com esta será a quinta obra do género que realiza. Admite-se que o poeta receberá a Ordem do Santo Sepulcro.

Mais do que em Porto Rico

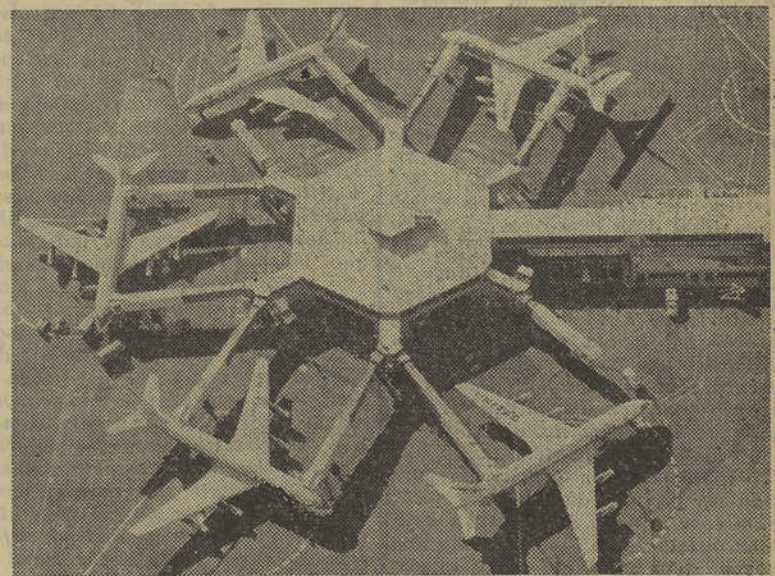
Nos Estados Unidos, vivem 612.574 porto-riquenhos. Mais do que em Porto Rico (432.377).

O «Melodyphone» e os nervos

A fim de apaziguar os nervos daqueles a quem custa esperar, foi posto à venda, em França, o «Melodyphone» que se destina a tocar uma ária, durante três minutos, para entreter quem discar e encontrar impedido o telefone que pretende.



Sem legenda



O embarque directo para o avião já está em uso no aeroporto internacional de Idlewild (Nova Iorque)

SERVINDO A LAVOURA

Apontamento sobre a preservação de madeiras

pelos eng. silv. C. M. Bugalho Semedo
(Do Boletim Agrícola, publicação mensal da SHELL PORTUGUESA)

Se recordarmos que a superfície florestal particular ocupa, no continente português, mais de dois milhões e meio de hectares onde, em grande parte, saem as diferentes espécies de madeiras, mais ou menos estimadas, para variadíssimas utilizações e, se se atender ao valor comercial que atinge este material, independentemente de outros produtos da floresta, julgamos vantajoso chamar a atenção dos interessados para um certo número de operações destinadas a evitar que as madeiras sejam atacadas por fungos e insectos, não só enquanto aguardam a serragem mas também, depois de preparadas, durante a armazenagem aguardando a venda para os diferentes destinos.

O interesse da preservação terá aumentado, se as madeiras se destinarem a ficar expostas à acção do tempo e, por consequência, em condições mais favoráveis para o ataque dos agentes destruidores. Sendo certo que tais pequenas operações poderão encarecer um pouco o preço da madeira, não é menos importante considerar-se a perda que se verificará se as propriedades físico-mecânicas da mesma forem afectadas pelo ataque de fungos e insectos, ou até se se der o caso extremo da inutilização total do material.

Independentemente dos cuidados que deverão verificar-se com a árvore em pé, com os toros após o abate e com a secagem natural ou artificial da madeira, que se recomendam, julga-se útil que aquela seja submetida a um tratamento que lhe aumenta a duração e a ponha ao abrigo de xilófagos e fungos. Na madeira não preservada, seca, parcialmente seca ou com defeitos de secagem formar-se-ão, devido ao ataque de fungos: a) manchas, ou b) podridões e, pelo ataque de insectos, galerias, mais ou menos extensas e mais ou menos profundas.

É grande a lista dos parasitas destruidores da madeira, podendo referir-se por exemplo, nos fungos, o *Leptinus lepideus* sensu lato, *Merculius lacrymans* e os causadores do conhecido «azulamento» e insectos das famílias Lyctidae, Bostrychidae, Cerambycidae, onde encontramos os «carunchos» — grande e pequeno — ou bicho da madeira, estes, os mais conhecidos entre nós.

Fundamentalmente, a preservação de madeiras pode ser efectuada pelos seguintes modos: a) por pincelagem ou pulverização, usando produtos de aplicação superficial; b) por imersão e c) por impregnação em autoclave, sob vácuo e pressão.

Evidentemente que os mais eficazes são os da alínea c), porque com eles se consegue uma dupla acção, curativa e preventiva, com uma penetração profunda do antisséptico, podendo mesmo admitir-se que para a aplicação de madeiras ao ar livre, serão os únicos que conduzam a resultados satisfatórios.

No entanto, só em instalações industriais, que felizmente existem já no nosso País, tais sistemas podem ser empregados e portanto fora do âmbito destas notas. Os sistemas de «imersão» para preservação a quente ou a frio exigem, como se calcula, um tanque que nem sempre poderá estar ao alcance de todos e assim, restam-nos os sistemas de preservação mais simples, por «pincelagem» e «pulverização». Não há dúvida de que nestes métodos de tratamento superficial por antissépticos, apenas alguns milímetros de espessura da madeira serão beneficiados pelo produto e que se corre o risco de, em virtude dos fenómenos de contracção e retracção da madeira, ficarem a descoberto, por fendilhamento, tecidos não preservados; porém, e em especial nos casos em que os antissépticos tenham grande poder de penetração, poder-se-á aumentar consideravelmente a vida da madeira, tratando-a. Os antissépticos, actuário como preventivos e o método como auxiliar de processos mais eficazes, ou quando outros sistemas se mostrem mais difíceis ou extremamente dispendiosos. Em qualquer caso, a preservação deverá fazer-se sempre antes da aplicação da peça de madeira, para que fiquem defendidas as juntas e entalhes o que não se conseguiria se a aplicação do antisséptico fosse feita depois da montagem e além do mais, convém e torna-se vantajoso que a preservação se faça quando a madeira já atingir um determinado grau de secura, conseguido ao ar ou na estufa, e que permita uma mais fácil e mais profunda penetração da substância preservante. Recomenda-se ainda como boa norma de preservação superficial da madeira a aplicação do antisséptico por duas vezes, espaçadas de alguns dias, deven-

do as peças somente ser utilizadas depois do produto estar completamente seco.

A aplicação do antisséptico, quando por pincelagem, deve ser feita com uma brocha rija, de modo a que penetre bem o líquido no tecido lenhoso; a pulverização, usando um jacto forte. Os preservantes poderão classificar-se em dois grandes grupos — solúveis e insolúveis na água — e no mercado, conforme o objectivo a atingir, encontram-se os produtos «preventivos» e «curativos» ou a mistura de ambos. Entre os produtos hidrossolúveis, utilizam-se principalmente sais de cobre, arsénio, cromo e ainda fluoretos e fenóis e entre os insolúveis na água, usam-se os antissépticos oleosos, como creosotos e carbolíneos, sendo a acção dos produtos por vezes, reforçada com insecticidas sintéticos.

Embora se reconheça que os métodos de preservação superficial não podem ser totalmente eficazes, sendo contudo um sistema económico de operar, pretendemos com estas notas chamar a atenção dos interessados para a necessidade e conveniência real que existe, em serem tratadas as madeiras destinadas às várias utilizações. Mais se pretende que, quando da preservação superficial de madeiras, se proceda conscienciosa e racionalmente, sem pressas, antes escolhendo com cuidado o antisséptico adequado, o material de aplicação e que a madeira esteja nas condições óptimas para receber o produto. Procedendo-se assim, conseguir-se-ão os fins desejados e o dinheiro empregado na preservação de madeiras não deixará de render os seus juros compensadores.



Um original «redingote», modelo Coco Chanel

ANEDOTAS

O médico abre a porta do seu gabinete e deparam-se-lhe, na sala de espera, dois clientes: um homem e uma senhora.

— Por favor, queiram entrar! — diz o médico.

O par entra, rápido, no gabinete do médico, o qual, sentando-se à secretária, ordena:

— Dispam-se!

— Mas... mas... — balbuciou a senhora.

— Por amor de Deus, minha senhora, estou com pressa!

O cavalheiro entretanto despe-se e a senhora também se despe, embora toda trémula e chorosa.

Quando o par se apresenta como Adão e Eva, o médico volta-se para o cavalheiro e interroga:

— Diga-me, meu caro senhor, a sua mulher é sempre assim, nervosa?

— Ela? — responde o cavalheiro.

— Ignoro. É a primeira vez que a vejo!

Dois damas conversam e uma delas declara:

— Minha querida, tenho um papagaio que é uma maravilha! Possui um dom de imitação extraordinário! Imita tudo! Vai ao ponto de imitar o meu marido a tocar violoncelo!

— Espantoso! — exclama a outra dama. — Sobretudo o violoncelo deve ser particularmente difícil.

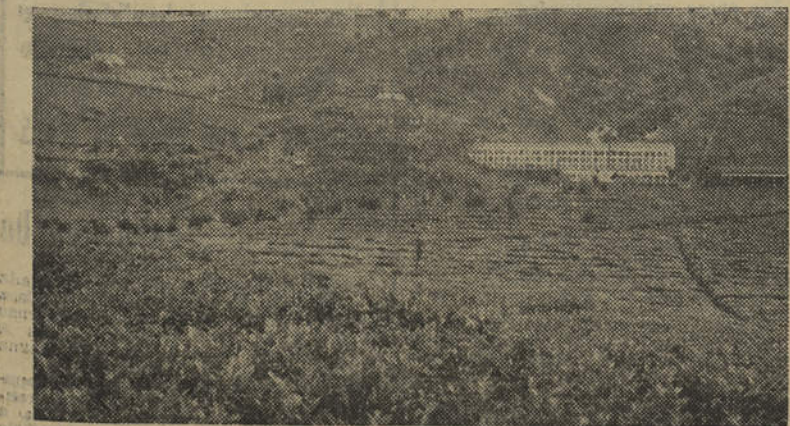
— Nem tu calculas! Sobretudo para conseguir segurar o instrumento!

O jornalista visita um manicómió e o director fá-lo entrar num grande quarto. E explica:

— Este quarto é reservado aos manicacos do automóvel. Todos os que aqui se encontram julgam que são mecânicos.

— Mas onde estão eles? Não vejo ninguém? — exclama, surpreso, o jornalista.

— Não se admire. Estão todos debaixo da cama a fazer reparações!...



Fábrica e plantação de chá no Gurúé (Moçambique)

CRÓNICA DE PARIS

A EMIGRAÇÃO PARA A FRANÇA

(Conclusão da 1.ª página)

contrastes. Entre os diferentes níveis de vida dos países que a compõem, existem diferenças assustadoras. As fronteiras impostas pelas nacionalidades, que só para os humildes existem, limitam e amesquinham a vida de quem trabalha. No mesmo continente, na época da velocidade e facilidade de transportes, à distância de escassos quilómetros, encontra-se por diversos lugares, este injustificável absurdo: num lado os indivíduos parecem morrer de fome à falta de emprego para os seus braços, enquanto noutro, não há gente para trabalhar.

No meio destes vendavais, deste cortejo de farrapos humanos que transitam dum canto para o outro em procura de pão, na Europa, até agora, ainda tem sido a França, o grande porto de abrigo para essa gente toda. Aqui com maiores ou menores dificuldades, todos os que trabalham a terra, caideiam o cimento, têm conhecimentos da construção civil, têm encontrado trabalho que lhes permita viver.

A história do homem português é a história da emigração, da partida em procura dum mundo novo. Sem esse espírito de aventura, sem essa ousadia sem igual na vida dos povos, nem Portugal seria aquilo que é, nem a sua história conheceria as mais sublimes e encantadoras páginas de verdadeiro heroísmo, autênticos contos de fada. Nas nossas praças e arraiais não faltam estátuas e monumentos, alguns deles de incontestável significado, mas ao Emigrante, a esse herói desconhecido, tão velho como a nacionalidade, ainda ninguém se lembrou de erguer o monumento que bem merece. Sem ele nem as nossas aldeias teriam o colorido atraente e progressivo que desfrutam, nem a paisagem rústica a mesma animação. Não esqueçamos que, todas essas lindas casas que se erguem em todos os povoados de norte a sul do País, formando uma policromia encantadora, são, assim como as terras verdejantes, devidas na sua maior parte, aos capitais vindos de fora. Mas o emigrante continua a ser o eterno desconhecido, anónimo, como anónima é a sua façanha; quem tem autoridade e dever de compreender a sua linguagem, parece fazer ouvidos de mercador. Se há gente que merece louvores pelo seu heroísmo e abnegação, o emigrante figura num dos primeiros lugares; só um cego é que o não poderá ver...

Nestes últimos tempos, a emigração portuguesa para a França, tem-se feito em grande parte, pela via da clandestinidade. E vergonha dizê-lo, mas somos hoje na Europa Ocidental, o único País de emigrantes clandestinos. A ninguém dá uma política de emigração inteligente, humana e justa, oferecemos cá fora no estrangeiro um espectáculo vergonhoso, para todos nós que nos orgulhamos de ser portugueses. Estamos no século XX e o nosso homem comum ainda não alcançou o legítimo direito de pos-

suir um passaporte para se deslocar onde deseje. Noutras palavras: segundo a legislação em vigor em matéria de concessão de passaportes, o passaporte ainda é hoje em Portugal um privilégio de gente abastada. Haverá, em tempos normais, para o cidadão normal, algo que possa justificar esta distinção entre portugueses de primeira e segunda classe? Não! São precisamente os mais humildes que, nos momentos difíceis da história pátria, como é o caso presente, a vão defender com maior tenacidade. Pelos vistos, não se concede passaporte com receio que partam todos. Gravíssimo erro, nem isso pode justificar tais medidas, nem isso poderia acontecer. Não se tenha ilusões: há milhares de indivíduos que vêm para aqui clandestinos que, se tivessem vindo com um simples passaporte de turista, teriam voltado no dia seguinte. A França é um grande país para ganhar dinheiro, mas não serve para toda a gente. Os que têm a vida organizada, mal ou bem no país, cometem gravíssimo erro em emigrar à sorte. Basta dizer-se que neste país não existe um quarto para alugar dentro de preços compatíveis com os salários que se auferem. O nosso trabalhador rural e da construção civil ganha aqui e economiza dinheiro, porque vivem aos sete e aos oito dentro de abarracamentos imundos. Os salários aqui pagos são sempre de acordo com o nível de vida do país: para economizar como o nosso campónio o faz, tem forçosamente que viver à margem de toda a civilização. Repetimos: isto aqui não serve para quem em Portugal tenha vida organizada.

Mas voltemos à emigração clandestina. Os que têm chegado ultimamente e não tenham sido presos pela polícia que por ora continua a regularizá-los, defrontam vida dura. Mesmo nos abarracamentos para operários da construção civil, não se encontra hoje uma cama para dormir. O alojamento é o problema número um da França, agora sobrecarregado com a vinda da Argélia para a metrópole de cerca de dois milhões de pessoas. Há em França alguns milhares de portugueses devidamente regularizados pelas autoridades fran-

cesas que, não podem ir a Portugal visitar a família, e voltar livremente ao país, por as autoridades consulares portuguesas não lhes concederem passaporte, visto terem emigrado clandestinamente. É certo que a Junta de Emigração portuguesa parece ter regularizado quase todos os que naquela repartição se apresentam com as Cartas de Trabalho e de Residência em França. Isso é já alguma coisa, é já de louvar, mas não é tudo. O nosso camponês é regra-geral desconfiado e receia partir sem a certeza de poder voltar. Impõe-se que as autoridades competentes estudem este problema e lhe procurem dar a solução humana e generosa que o caso requer. A Pátria não se pode mostrar indiferente à sorte de milhares dos seus melhores filhos que não cometeram outro crime que não fosse o de procurar para si e para os seus uma vida melhor. O problema da emigração clandestina que muitos pretendem sem solução, pode muito bem ser resolvido se aqueles que dispõem dos meios adequados, o desejarem solucionar. A emigração não é um problema «causa», mas sim um simples «efeito», e para que o efeito desapareça, teremos antes de solucionar a causa.

Silva Martins

Silva Martins

ALGARVE

Goze tranquilamente os seus fins de semana e as suas férias, no clima mais temperado da Europa.

INSTALE-SE NA

RESIDÊNCIA MARIM

RUA GONÇALO BARRETO, 1 FARO

1.ª classe-Ambiente Selecto

A 10 minutos da PRAIA DE FARO

Serviço de Pensão completa em colaboração com o

RESTAURANTE GARDY

Diárias e Melas-Diárias

RESERVAS:

Acetamos para Junho, Julho, Agosto e Setembro

TELEFONE 385

TELEG.: RESIDENCIAMARIM

FARO

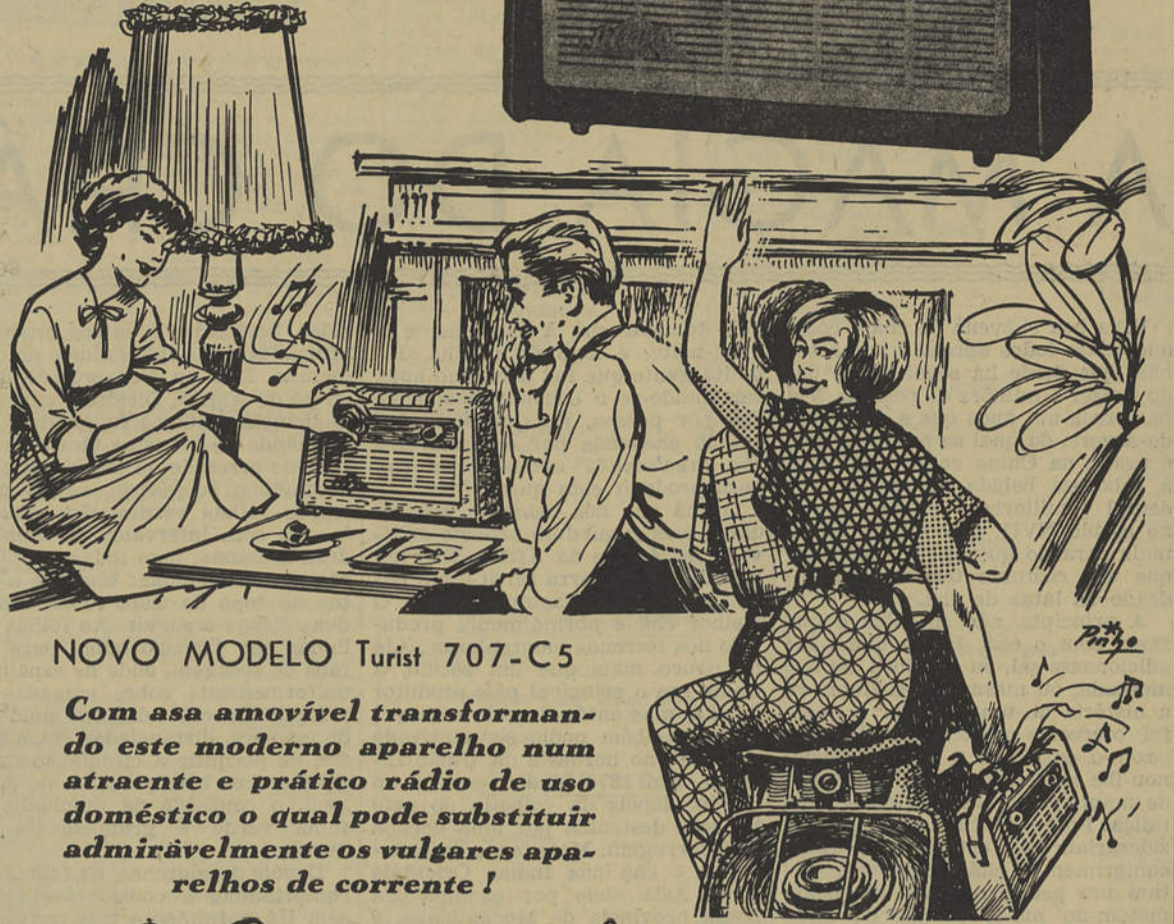
«TINTAS EXCELSIOR»

cesas que, não podem ir a Portugal visitar a família, e voltar livremente ao país, por as autoridades consulares portuguesas não lhes concederem passaporte, visto terem emigrado clandestinamente. É certo que a Junta de Emigração portuguesa parece ter regularizado quase todos os que naquela repartição se apresentam com as Cartas de Trabalho e de Residência em França. Isso é já alguma coisa, é já de louvar, mas não é tudo. O nosso camponês é regra-geral desconfiado e receia partir sem a certeza de poder voltar.

Impõe-se que as autoridades competentes estudem este problema e lhe procurem dar a solução humana e generosa que o caso requer. A Pátria não se pode mostrar indiferente à sorte de milhares dos seus melhores filhos que não cometeram outro crime que não fosse o de procurar para si e para os seus uma vida melhor. O problema da emigração clandestina que muitos pretendem sem solução, pode muito bem ser resolvido se aqueles que dispõem dos meios adequados, o desejarem solucionar. A emigração não é um problema «causa», mas sim um simples «efeito», e para que o efeito desapareça, teremos antes de solucionar a causa.

Silva Martins

Atlante Rádico



NOVO MODELO Turist 707-C5

Com asa amovível transformando este moderno aparelho num atraente e prático rádio de uso doméstico o qual pode substituir admiravelmente os vulgares aparelhos de corrente!

AGENTES GERAIS: Electrónia, Lda R. DE SANTO ANTÓNIO, 71 TELF. 25800 - PORTO

Agente em Olhão:

AMÉRICO GUALBERTO MATIAS

Rua 18 de Junho, 171

Agente em Lagos:

JACINTO DA COSTA SANTOS

Rua Marreiros Neto, 13

Pilotos da Barra e Rio Guadiana

Após mais de 40 anos de serviço, foi aposentado o piloto-mor da Corporação de Pilotos da Barra e Rio Guadiana, sr. José Pereira de Oliveira.

ESPAÇO DE TAVIRA

FOLCLORE ALGARVIO

Apontamentos

OS apontamentos de hoje vamos relacioná-los com o livro de poemas «Esta riqueza que Deus me deu», do distinto poeta algarvio João Brás, publicado em 1953 e com alguns dos aspectos folclóricos do Algarve.

O Algarve, embora se lhe note apenas a existência de meia dúzia de grupos folclóricos, o que é muito pouco em região com grande densidade populacional aliada à vivacidade, exuberante de alegria, dos seus habitantes, não deixa de ser grande contribuinte e propagandista do folclore nacional.

Em primeiro lugar, vamos compará-lo nas poesias de João Brás:

«Algarve Todo o complexo humano desta gente Quem há que o dê? Quem há que no-lo diga? ... (Almas que encaram a morte frente a [frente] E choram a escutar uma cantiga...)»

Sim, este «Algarve de almas que encaram a morte frente a frente e choram a escutar uma cantiga», é o Algarve de aproximação entre as gentes do mar, para quem o folclore mais parece um espectáculo que se vê, do que propriamente uma auto-representação (A gente do mar — do litoral — também tem o seu folclore constituído na essência pelos bailes de roda e pelas rapsódias, verdadeiras aguarelas de canções populares) e as gentes dos meios rurais para quem o folclore é um bem herdado e transmitido através dos séculos.

«Brinca a luz pelos caminhos repletos de maravilhas. Baila o vento corridinho. E canta o mar redondilhas...»

Eis que surge o nosso folclore! Brincando, como a luz pelos caminhos, assim é o folclore algarvio, alegre e brincalhão. E até o próprio vento bailando e rodopiando um corridinho se alia ao cántico das ondas, em lindas redondilhas.

Mas não é só isto! Isto é, sim, o preâmbulo da encenação de um dos actos da peça, pois,

«Na eira da tia Anica anda tudo em alvorço! Parado é que ninguém fica Seja velho ou seja moço...»

E a alegria das gentes do nosso Algarve, contamina-se de tal forma que a todos traz a alegria.

«Parece que os pés têm asas.»

E à luz do luar são brassy Os olhos das montanheiras Ai que moças! Entontece A gente olhá-las Apetece Apertá-las Com goitinho E levá-las De faces afoguedas, As ancas em requiebradas Nas voltas de um corridinho.

É difícil encontrar um tão harmonioso conjunto de cores, como nesta aguarela poética. E não fica por aqui a apresentação do nosso folclore, visto a alegria das suas danças só ficar completa quando

«...E até ao romper do dia Os moços suando em bica, Enchem de graça e alegria A eira da tia Anica

E as moças de pele triga Como elas bailam com alma! Eh algarvios de uma figura Que ninguém vos leva a palma!!!»

Deixemos por agora o poeta e procuremos entrar um pouco mais a fundo no folclore algarvio. Como atrás distamos, ele tem constituído herança de gerações de há séculos, herança que, para manter a sua traça característica (quase perdida por sucessivas inovações e contágios de actualização) precisa que alguém ao assunto se dedique com mais

carinho, a fim de não se correr o risco de perdê-lo.

Um grupo que se nos afigura procurar manter a traça característica do nosso folclore é o Rancho de Santo Estêvão de Tavira, o qual, mercê de muitos esforços, tem procurado reconstituir as danças de há 150 anos, contando hoje no seu vasto repertório algumas delas, tais como o «Baiso Pulado» (gênera de valsa pulada) número muito extenuante mas onde impera a beleza de um dançar «forte e rápido», cheio de graciosidade e encanto. Diremos mesmo que poderá ser considerado como um número muito místico e por isso mesmo esteve sujeito a perder-se, pela introdução de danças mais suaves.

De entre os números que constituem o nosso património folclórico todos eles podem ter similares no folclore de outras regiões, mas o corridinho é essencialmente característico do Algarve. Se o vira tem as suas variantes no Minho e nas Beiras e até mesmo no Alto Alentejo; se o fandango também tem variantes nas Beiras e Alto Alentejo; se as danças do «pau» têm as suas variantes desde o Douro ao Alto Alentejo, no Algarve, o número que se tem mantido sem procurar variantes é, sem dúvida, o corridinho. Tem-o pois como elemento primordial e característico de um verdadeiro folclore.

Outro aspecto folclórico nacional, que nos apraz registar em lavor do folclore algarvio, é o dos trajes. Sabendo que em todas as regiões se tem procurado manter a traça característica do traje regional, foi com prazer que registamos a vitória do Rancho de Santo Estêvão de Tavira, nos trajes regionais.

Numa altura em que todos procuramos dedicar a melhor das atenções ao desenvolvimento turístico, ao qual é fornecida alguma potência estorilho o nosso folclore, o prémio obtido por aquele Rancho Folclórico, julgamo-lo muito importante na propaganda do nosso turismo.

E agora, num convite amigo, a quem nos procurar visitar, usaremos novamente da poesia de João Brás:

«... Enfim, venha até cá. Não se ar- [repnde] de buscar algum dia este caminho! Há de gostar de tudo!... E até aprende, (se quiser) a bailar o corridinho...»

ROGÉRIO PEDRO

Em regime de pulso livre

Executa-se com regularidade todo o serviço de Escritório (Escrituração comercial e industrial, folhas de férias, correspondência, etc.)

Nas seguintes localidades e arredores: Tavira, Olhão e Vila Real de Santo António

Resposta a este jornal ao n.º 5

Notícias de Moncarapacho

MONCARAPACHO — Vai adiantada a construção do novo edifício da Casa do Povo, instalação de linhas modernas e situada na nova zona da aldeia. A Casa do Povo, fundada em 1934, é uma das mais activas do Algarve.

Graças à iniciativa dos moncarapachenses, está a ser organizado um rancho folclórico que se espera venha a ser um dos melhores do País. Pelo menos não falta entusiasmo! — L. M.



Grupo folclórico

do alto da torre

do alto da torre

do alto da torre



O BOM CORTE COMEÇA NA ESCOLHA DE TECIDOS

ACRILAN fibra acrílica CHEMSTRAND

Com padrões variados e encantadores, de incomparável leveza, toque muito agradável e caindo maravilhosamente, são os tecidos ideais para vestidos e casacos de verão e meia-estação

JOAO LEAL

JORNAL DO ALGARVE N.º 320 — 11-5-1963

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

O Doutor Joaquim Augusto Valente Cantante, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que no dia 25 do próximo mês de Maio, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, na execução sumária que corre pela Secretaria do mesmo Tribunal, contra Manuel Guerreiro e mulher Georgina da Conceição, proprietários, residentes em Alcoutim, e Almerinda Rita, solteira, maior, doméstica, residente na Fonte Zambujo, freguesia do Pereiro, concelho de Alcoutim, todos desta comarca, serão postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios penhorados àqueles executados:

1.º

O direito indiviso a 5/24 avos de um prédio rústico que consta de uma courela de terra de semear, no sítio do Vale Juncoso, freguesia do Pereiro, concelho de Alcoutim, inscrito na matriz sob o artigo 1.387, o qual vai à praça pelo valor de 3.895\$50, que é o matricial corrigido e correspondente àquela fracção.

2.º

O direito a 9/24 avos indivisos de um prédio urbano que consta de uma morada de casas térreas, com vários compartimentos no sítio da Fonte Zambujo, daquela freguesia do Pereiro, inscrito na matriz sob o artigo 521, o qual vai à praça pelo valor de 864\$00, que é o matricial corrigido e correspondente àquela fracção.

Vila Real de Santo António, 27 de Abril de 1963.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Joaquim Augusto Valente Cantante

O Escrivão de Direito,

a) Vitor Carlos Pontes Vilão

GAGUEZ

Podeis dominá-la pela reeducação da voz. Documentos comprovativos de óptimos resultados. Reeducam-se estudantes em quaisquer férias. BELLES LEIRIA (prof. da Casa Pia, nesta especialidade) — Av. Alm. Reis, 67-1.º, Dt.º - Telef. 41018 - Lisboa-1.



Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA A MOSTRAS

Veja as qualidades, preços e descontos e verificará da conveniência em passar a ser meu cliente

HÁ MAIS DE 40 ANOS que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de homem, Senhora e Criança

Alguns aspectos dos problemas vitivinícolas da província algarvia

(Conclusão da 1.ª página)

nómicas para a exploração da vinha na Província.

Antes, porém, de nos referirmos propriamente à orientação técnica que presidiu à instalação dos referidos campos experimentais, vamos apresentar algumas notas relativas à orientação que se segue para a exploração da vinha no Algarve, e dentro do possível, comentar o que faz neste capítulo o proprietário local.

Em razão dos factos atrás referidos — instalação dos campos experimentais — há cerca de uma dúzia de anos, conforme já escrevemos, permitiu-nos tomar contacto directo com um tipo de exploração de vinha, que, no País, com excepção para um ou outro caso isolado pode dizer-se que em extensão, apenas se pode observar presentemente no Algarve. Por outro lado, iniciados os trabalhos de instalação dos referidos campos, que foram superiormente orientados pelo prof. eng. Barjona de Freitas, à medida que os anos foram passando, fomos, também, naturalmente familiarizando e integrando nos múltiplos aspectos técnico-económicos da Viticultura local. Uma dúzia de anos de observações, se passaram, o que, embora longe de ser o suficiente para se fazer uma ideia segura, permite-nos, contudo, tirar algumas conclusões, particularmente quando se comparam as produções entre a videira nacional e a obtida com o complexo garfo X cavalo.

Assim e de acordo com o que já informamos, a vinha algarvia assenta fundamentalmente à base da videira nacional, que é sem dúvida um método simples e prático para obtenção de vinhos. Para tanto basta ao proprietário dispor de algumas videiras onde colhe as respectivas varas, a partir das quais e depois de conveniente plantação obtém as novas videiras, que, no seu conjunto formam a grande percentagem dos vinhedos algarvios. É claro que não é novidade a vinha à base da videira nacional, pois antes dos intensos e não menos extensos ataques de filoxera, que praticamente dizimaram todos os vinhedos do Norte e Centro do País, foi, até então, a modalidade cultural seguida para este tipo de cultura. Só depois do referido ataque, que tão elevados prejuízos originou nas vinhas nacionais se passou à nova técnica, ou seja a instalação da vinha, à base do bacelo americano.

Ainda antes de entrarmos propriamente na análise geral do problema relativo à vinha local, também é natural que ao leitor ocorra esta pergunta: — Por que razão, então, não alterou ainda o proprietário algarvio a sua orientação técnica relativamente à cultura ou, melhor dizendo, à instalação de suas vinhas? A primeira vista parece, e de certo modo é realmente estranho, que os factos se passem assim, ou alguma coisa existe diferente neste capítulo relativamente ao Algarve! Já dissemos que no Norte e Centro tudo desapareceu em consequência dos ataques da filoxera — logo, é estranho o que se observa no Algarve, onde tudo se faz como dantes. A primeira vista surpreende que o proprietário do Algarve, não tenha tido interesse ou sequer curiosidade de experimentar o que constitui norma corrente em extensas zonas caracteristicamente vitivinícolas do País. A resposta é simples e pelo que sabemos do assunto, assenta em grande parte nos seguintes factos: Em primeiro lugar, a instalação de uma vinha à base de varas de videira nacional, é muito mais prática e económica, que a instalação à base de bacelos. Enquanto que para este caso basta ir à vinha, colher, preparar e plantar as varas no local destinado à nova vinha, para o segundo, exigem-se já determinados conhecimentos de ordem técnica, como seja o de saber escolher o bacelo — que é, diga-se já, de uma importância enorme, conforme teremos ocasião de ver em devido tempo — depois, seguem-se outras normas que exigem muita atenção e alguns cuidados, como sejam — a prática da enxertia em devido tempo, a escolha da casta a enxertar, preparação dos garfos, a sua conveniente tapagem etc., etc.

Ora e para já, não restam dúvidas de que com a instalação de vinhas à base da videira nacional, se evitam, portanto, complicações de ordem técnica, a que a nossa lavoura é manifestamente avessa, nítida redução nos encargos gerais relativos à instalação da mesma, dispensa-se ainda o conhecimento de determinadas práticas, etc. Mas, para além dos factos atrás mencionados, e sem dúvida como razão número um, verifica-se, também, que os ataques de filoxera — embora se possam observar em um ou outro local — não atingem aqui grande intensidade, pelo que não são de molde a criar grandes apreensões. Logo parece deduzir-se não haver grande interesse em modificar o sistema, que há tantos anos segue o viticultor do Algarve. Nós não temos essa opinião e teremos ocasião de o mostrar ao longo destas modestas e desprezíveis notas, e, por essa razão aqui estamos.

JOSE FARINHA

Dois irmãos inválidos carecem de assistência

Do monte do Álamo (Guerreiros do Rio), no concelho de Alcoutim, pedem-nos que chamemos a atenção do sr. director-geral da Assistência para a situação de dois infelizes, os irmãos Pereira, de 19 e 23 anos, que tendo sido atacados, há uns 15 anos, de doença (febres más) ficaram inválidos, só podendo mover-se com auxílio de cadeiras. Desnecessário será enegrecer o quadro com mais pormenores. Esperamos que a Assistência Pública se compadeça dos infelizes.

Cozinheiro/Cozinheira

Precisa-se competente, legalizado/a e de meia idade

Pensão Bela-Vista

Tele'one 105 — Telegramas: Belavista Apartado 1 — Lagoa (Algarve)

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER:

ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00



Junkers

Garante:

- Óptimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
Económia resultante dos seus queimadores especiais.
Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS SILVEIRA & SILVA, LDA. RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º - LISBOA - TELEF. 327475

A VENDA: Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás

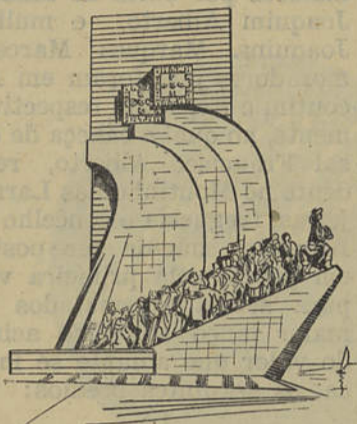
notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

SORTEIO PARA TODOS

XVII - Monumentos de Lisboa

Voltamos de novo a publicar mais uma figura para este sensacional concurso, que como sempre, DEVE SER COLADA NUM POSTAL e remetida no prazo de 15 dias, portanto até ao próximo dia 25. Não olvide escrever o seu nome e morada completos e legíveis. Prémios para este sorteio: 1.º - UMA CAMISA EUSÉBIA, em Tricot de Nylon, no valor de 85\$00; 2.º - UMA BLUSA DE RENDA NYLON, meia manga, para senhora, no valor de 85\$00; 3.º - UMA COLCHA DE FUSTÃO, algodão, no valor de 77\$50; 4.º - UM PULOVER DE Lã SHETLAND.



17

para senhora (a grande moda deste verão), no valor de 57\$50; 5.º - UM LENÇOL TURCO, para banho, no valor de 25\$00. PRÉMIOS ESPECIAIS a atribuir entre os concorrentes dos três jornais onde se publicam as nossas notícias: UMA BLUSA, malha de algodão, meia manga, para senhora, no valor de 35\$00. PRÉMIOS DE CONSOLAÇÃO: Serão atribuídos a dose concorrentes DOIS PANOS DE COZINHA ESTAMPADOS, no valor de 3\$50 cada.

PREMIADOS NO SORTEIO N.º 15 - Com uma Camisa de noite, em Nylon, com lindas rendas, no valor de 90\$00, Maria Otília Cruz Ascensão, Rua Nova do Souto, 53, Tortosendo; com um Cobertor de fibra, para casal, no valor de 80\$00, Maria João Rodrigues Santos Isidoro, Rua do Brasil, 48, Vila Real de Santo António; com uma Colcha tipo oriental, no valor de 47\$50, Isaltina Isabel Arvela, Estrada de Quarteira, 24-2.º Dt.º, Albufeira; com uma Camisa seda, em rede, no valor de 85\$00, Domingos Rafael dos Santos, Rua de S. Sebastião, 11, Olhão, e com um lençol turco, para banho, no valor de 25\$00, Clarisse Maria Fernandes Costa, Rua S. Filipe, 9, Funchal. PRÉMIOS ESPECIAIS, atribuídos entre os concorrentes dos jornais onde se publicam as nossas notícias: «UM COR-

TE DE RIBOLINE, tecido, com 4 metros, no valor total de 22\$00, a Elvira Teixeira Melão, Rua Horta do Machado, 38, Faro; Maria Otília Cunha Vaz, Largo da Fonte Grande, 6, Fundão, e Arlete P. Henriques, Caminho do Ferro, Vila Câmara Lomelino, Funchal. PRÉMIOS DE CONSOLAÇÃO: Foram sorteados pelos seguintes concorrentes, uma camisola sem mangas, para homem, a saber: Maria José Ferreira Teixeira, Bairro do Cabeço, Tortosendo; Idalina Pereira, sítio Fonte Pinheiro, Ribeira Brava; Celeste dos Santos Martins, Azinhaga do Poço de Baixo, Quinta do Salgado, 32, Paço do Lumiar, Lisboa; José dos Santos Gonçalves, Rua Dr. António José de Almeida, 59, Barreiro; António Ramos Estanque, Rua Vasco da Gama, 54, Quarteira; Maria Fernanda Catanho Fernandes, Ribeiro Louca de Cima, Funchal; Augusta Sousa dos Santos, S. Fiéis, Lourical do Campo; Maria José Gil Almeida, Rua Luís António Magalhães, 22, Fundão; José Rodrigues Rocha, Rua Alfredo Keil, 27, Olhão; Maria Helena Fernandes, Travessa da Fábrica de Pentes, 3-1.º Esq.º, Lisboa; M. Julieta Oliveira, Largo do Phelps, 19, Funchal, e Ana Botelho Brás, Peroviseu.

Todos os concorrentes devem ter já recebido os seus prémios visto que os remetemos com a devida antecedência. Este sorteio refere-se ao conhecido Castelo de S. Jorge.

O nosso correio



ATENÇÃO, CONCORRENTES: Lembrem-se, no vosso próprio interesse, que devem respeitar os prazos de entrega das figuras, visto que o envio de uma figura fora do prazo, de nada serve, porquanto o sorteio terá já sido efectuado no dia marcado. Avisamos ainda que, por conveniência do sorteio, só aceitamos uma figura em cada postal, pelo que quem enviar duas figuras concorrerá apenas a um sorteio — ao da figura com o número mais baixo.

SECÇÃO DE AMOSTRAS - Tem sido com verdadeiro sucesso que estamos atendendo todos os pedidos de amostras de artigos de Verão e outros. Quase sempre remetemos-las na volta do correio; no entanto, dado o volume de pedidos haver aumentado grandemente, e quando o correio da tarde é distribuído a horas que nos não permite efectuar a expedição no próprio dia da chegada, somos forçados por vezes a remetê-las no dia seguinte.

SERVÍCIO DE ENCOMENDAS - Enviamos pedidos de qualquer valor, todas as vezes que são pedidos, de utilidade no lar. Também as encomendas são praticamente atendidas e expeditas no próprio dia, salvo algumas excepções motivadas pela aglomeração de trabalho.

NOVOS PREÇOS MAIS BARATOS

Combinações de Nylon, com rendas, 32\$50

Combinações de Nylon, com rendas e folhos plissados, 39\$50

Saiotes de Nylon, com uma fila de rendas, 29\$50

Saiotes de Nylon, com duas filas de rendas, 39\$50



SAIU O NOVO CATÁLOGO DOS A. C. B.

Está já em distribuição entre os clientes que nos solicitam amostras (também pode ser enviado a quem o requisite) o novo catálogo com artigos e preços dos Armazéns do Conde Barão. Peça-o e receba juntamente um belo saco de plástico, de brinde.

Loule... em retrato



EM tudo que neste Mundo se faz ou se processa, se sente a necessidade de uma regra, preceito, norma, linha de rumo ou plano directivo. Ao querer-mos transmitir ao papel os nossos pensamentos e sentimentos temos de ter o cuidado de estabelecer um conjunto que se enquadre num fim comum a prosseguir e que obedeça à regra, ao preceito, à norma, linha de rumo ou plano directivo.

Por pensamento, entendemos o juízo, o raciocínio, a percepção que formamos sobre as pessoas ou as coisas. Os pensamentos devem ser verdadeiros ou justos e nunca falsos ou indignos. E quando pensamos exprimí-los em letra de forma teremos de ter o cuidado de que sejam claros e convenientes. E se a sua expressão não for clara, torna-se obscura e confusa. Se não for conveniente, torna-se estranha ou fora de propósito.

Os sentimentos são impressões agradáveis ou desagradáveis que os pensamentos fazem nascer no nosso íntimo, introspectivamente, e revelam-se sobre a sensação de amor, ódio, receio, medo, alegria, tristeza, carinho, respeito, etc. E devemos, de entre eles, cultivar os que se apresentam como naturais, elevados e nobres e delicados, procurando afastar-nos dos que não apresentem estas expressões, ou venham contaminados de interesses suspeitos.

Ao referirmo-nos a pensamentos e sentimentos, achamos necessidade absoluta de coordenação ou seja, como feitos uns para os outros ou vindos de uns para outros, isto é, com um fim comum. De contrário, tudo o que dissermos e exprimirmos carece de unidade e como tal de entendimento.

Pensar assim julgamos que é pensar e sentir dentro da boa ética e, logicamente, dentro da razão.

O despacho seria como que a sentença do pleito, a deliberação formal e irrecorrível de quem tinha a função e o poder tutelar de intervir e resolver. De quem tinha o poder que impõe a regra, o preceito, a norma, a linha de rumo, o plano directivo.

Cada parte aceitaria a sua decisão, não como derrota ou vitória, mas como decisão justa de quem tem a autoridade ou a soberania para a emitir e a parte vencedora respeitaria a vencida, como esta a deveria acatar com aquela disposição a que os ingleses chamam «fair play» e nós, mais imprópriamente, «desportivismo».

Deste processamento de pensamentos e sentimentos, resultaria um fim comum nobre, elevado e delicado, de interesse geral e colectivo, que, no caso presente, seria o benefício e o interesse da instituição de utilidade pública a que todos devem prestar o seu concurso.

O corpo clínico operador da Santa Casa da Misericórdia, entendeu que devia pedir a demissão e abandonar o serviço e não nos parece que esta fosse a melhor resolução no sentido da defesa da instituição, fim comum, que, por curiosa bizarria, era apregoado por qualquer das partes, como símbolo da razão.

Se a contumácia ou irredutibilidade de pontos de vista levasse sempre os homens ao desvario de desprezar a norma e desacatar a solução arbitral a que ambos recorreram e que é a única que facilita, comporta e proporciona entendimentos, daríamos uma fraca ideia da nossa capacidade de tolerância e compreensão.

Se, nesta exaltação e clima de irritabilidade não dermos uma prova de comedimento, bom-senso, reconsideração,

União Pró-Família

Constituiu-se recentemente a União Pró-Família, a primeira associação familiar do género fundada em Portugal, que tem os seguintes objectivos estatutários: promover o estudo dos problemas da família; fomentar o desenvolvimento do espírito de união e de ajuda mútua; desenvolver acção no sentido da defesa da família e da resolução dos seus problemas.

A União Pró-Família cuja sede é na Rua das Pretas, 16, 3.º, Dt.º, em Lisboa, tem já a funcionar o Centro de Consultas sobre Problemas Conjugais e de Educação, para consultas por escrito e o Consultório Jurídico, também para consultas por escrito.

Automóvel «CONSUL»

Como novo. Pode servir para a praça. Vende José Pereira Júnior, Estrada da Penha, 43, Telefone 416 - FARO.

e enveredarmos para a repressão e retesamento de pontos de vista pessoais, o que vai passar-se? O engrandecimento ou prestígio da instituição? Ou o seu prejuízo e desprestígio? Votemos pela segunda hipótese. A instituição procurará substituir o corpo operatório e este irá instalar a sua actividade em posição independente onde a possa exercer sem limitações ou inibições. Quem ganhará com a luta? Julgamos que esta desarmonia não aproveitará a qualquer das partes e muito menos à Instituição.

E, se o sentimento humano for de ódio, não corresponde a um pensamento justo e verdadeiro dos interesses da nossa maior casa de caridade, onde só deve existir a mais desinteressada, digna, abnegada e generosa colaboração. E teremos de concluir que outros pensamentos e sentimentos se agitam e revolvem, que não são nem os mais nobres, nem os mais elevados, nem os mais justos.

REPORTER X

Praia de Armação de Pêra

Vende-se armazém com cisterna e quintal, no Beco da Palmeira, junto de rua principal e próximo à fortaleza.

Óptimo local para adaptação a vivenda com vista para o campo e mar.

Trata: Torcato Silva, Av. Gago Coutinho, 6 - ODEMIRA Intermediária: Alexandrina Prudêncio Silva - ARMAÇÃO DE PÊRA.

GRANDES DESCONTOS

EM FAZENDAS DE PURA LÃ
NOVIDADES PARA HOMEM E SENHORA

Peça amostras a

MONTESTRELA, LDA.

APARTADO 138

COVILHÃ

Considerações sobre o Dia do Turista

(Conclusão da 1.ª página)

gente, do nosso folclore e dos nossos produtos, uma ideia interessante, embora sucinta, o que, como propaganda, é o melhor que se pode pedir.

Neste aspecto cremos poder afirmar que a iniciativa do S. N. I. foi bastante proveitosa e que, dentro em breve, estarão à vista os frutos desta obra que não passou de uma medida a visar o futuro.

Sem nos pretendermos imiscuir em problemas que não são nossos, na medida em que, individualmente, estão para além das nossas limitações, mas que nos interessam como parte do todo que constitui a Nação, afigura-se-nos a utilidade de um testemunho que, não visando regiões ou pessoas, em particular, atinja todas as regiões e pessoas, em geral.

E pois, em tom de conversa amena que lembramos um problema, implicitamente ligado ao turismo mas que nem sempre tem sido estudado da forma mais plausível: a fixação do turista.

Não basta que o turista chegue à nossa terra, filme ou fotografe os locais que mais lhe prenderem a atenção; é preciso que ele permaneça algum tempo, junto de nós, e que a sua presença determine um benefício directo na economia da população local, quer pela possibilidade de desenvolver actividades a explorar turisticamente, quer ainda pela venda de produtos da indústria ou do comércio, o que, como circulação da moeda, representa um factor considerável na produção de riqueza.

Seguindo a mesma linha de pensamento, suponho que, na maior parte dos casos, em vez de se pretender a construção de um hotel seria preferível dotar a localidade com uma rede de pensões, devidamente apetrechadas — sem riqueza mas oferecendo comodidade — que satisfariam os interesses dos turistas menos endinheirados, empregariam um maior número de indivi-

duos e permitiriam às entidades oficiais e particulares estudarem as possibilidades de, partindo de dados concretos, valorizar a região de harmonia com as necessidades mais urgentes.

Não olvidando o incremento do campismo, não nos parece razoável que uma terra com pretensões turísticas descure o problema do estabelecimento de parques, providos com os requisitos indispensáveis às exigências de uma vida moderna e sã.

O condicionamento da vida presente não permite, já, os esforços isolados para que se não caia no insucesso ou no desânimo ou não se atinjam os objectivos; exige, antes, a elaboração de planos para cuja efectivação têm de concorrer os esforços das entidades oficiais, particulares e representantes dos vários ramos do comércio e da indústria.

A colaboração, já porque pressupõe uma base de entendimento entre os intervenientes, desenvolve o espírito de iniciativa e de sociedade, facultando os meios propícios à realização de obras que estão acima dos limites da capacidade individual e permite, ainda, a lubrificação da máquina burocrática, tantas vezes emperrada por pequenos grãos de areia, facilmente removíveis quando existe espírito de compreensão e desejo de procurar soluções mais viáveis ou de estabelecer plataformas de acordo.

Jorge Xavier Martins

Mercearia em Loulé

Arrenda-se mercearia, com vinhos e frutos secos, num dos melhores locais de Loulé, com armazém e seis divisões e grande quintal na Rua de Portugal, 76 a 80.

Quem pretender dirija-se a Manuel Mestre, no mesmo local.

ALFARROBA

Instalação completa para trituração de alfarrobas, com respectivas norcas, veios de transmissão, chumaceiras, tudo completamente novo, vende

Armindo Henrique Estêvão Guita

Rua General Trindade, 42 — Telefone 460 — FARO

Defenda a sua juventude!

use
leite
creme de noite
creme de dia
e pó d'arróz



RAINHA DA HUNGRIA

M.ª CAMPOS — AV. DA LIBERDADE, 35-2. — RUA ALEX. HERCULANO, 24



O
AGLOMERADO
DE MADEIRA

IDEAL NA
CONSTRUÇÃO CIVIL
NAVAL
DE MOVEIS
E NAS DECORAÇÕES

TRAZ PARA O MUNDO



— Mais Beleza
— Mais Conforto
— Mais Economia

EMPRESA PRODUTORA DE AGLOMERADOS DE MADEIRA, S.A.R.L.

Bordado (Baltar - Deuro) — Telefone 943167 — PORTUGAL

ARMAZÉM GERAL: RUA DO HERÓSMO, 82-86. TELEFONE 56455. PORTO
DEPOSITO EM LISBOA: RUA 4 DE INFANTARIA, 27-D. TELEFONE 688906

Palmilhas e capas para saltos
use e andarás melhor

STÜBBE

chegou nova remessa

Distribuidor: C. Santos Carvalho

Apartado 1096 — LISBOA

JORNAL DO ALGARVE
N.º 320 — 11-5-1963

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

O Doutor Joaquim Augusto Valente Cantante, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que no dia 18 do próximo mês de Maio, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, no inventário entre maiores por óbito de Manuel Joaquim Alberto, e mulher Joaquina Marques Marcelo, moradores que foram em Alcoutim e Espanha, respectivamente, no qual é cabeça de casal Francisco Alberto, residente no Montinho das Laranjeiras, freguesia e concelho de Alcoutim, não-de ser postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, os seguintes prédios:

1.º

Um prédio urbano que consta de uma morada de casas térreas, com 5 compartimentos (em ruínas), no Monte dos Guerreiros do Rio, concelho de Alcoutim, inscrito na matriz sob o artigo 1.033.

2.º

Um prédio urbano que consta de uma morada de casas térreas, com um compartimento, no Monte dos Guerreiros do Rio, concelho de Alcoutim, inscrito na matriz sob o artigo 1.033. Estes dois prédios serão postos em praça pelo valor de 1.560\$00, que é o valor matricial total.

3.º

Um prédio rústico que consta de uma cerca, no Barranco dos Moinhos Velhos, inscrito na matriz sob o artigo 2.673, que vai à praça pelo valor de 1.351\$50.

4.º

Um prédio rústico que consta de uma courela de terra matosa, no sítio da Cerquinha, concelho de Alcoutim, inscrito na matriz sob o artigo 2.574, o qual vai à praça pelo valor de 397\$50.

5.º

Um prédio rústico que consta de uma courela de terra de várzea, no sítio da Portela, concelho de Alcoutim, inscrito na matriz sob o artigo 2.764, o qual vai à praça pelo valor de 6.996\$00.

6.º

Um prédio rústico que consta de uma courela de terra de várzea, no sítio do Poço, concelho de Alcoutim, inscrito na matriz sob o artigo 3.236, o qual vai à praça pelo valor de 795\$00.

7.º

Um prédio rústico que consta de uma cerca no sítio do Barranco do Poço, concelho de Alcoutim, inscrito na matriz sob os artigos 2.659 e 2.660, o qual vai à praça pelo valor de 20.034\$00.

8.º

Um prédio rústico que consta de uma courela de terra de várzea, no sítio do Gavião, concelho de Castro Marim, inscrito na matriz sob os artigos 6.072 e 6.074, o qual vai à praça pelo valor de 2.070\$00.

9.º

Um prédio rústico que consta de uma courela de terra matosa, no sítio do Poço Novo, freguesia de Odeleite, concelho de Castro Marim, inscrito na matriz sob o artigo 8.285, 2/10, o qual vai à praça pelo valor de 4.770\$00.

Vila Real de Santo António, 26 de Abril de 1963.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
a) Joaquim Augusto Valente Cantante

O Escrivão de Direito,
a) Vítor Carlos Pontes Vilão

EDITAL

JOÃO ANTÓNIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que JOÃO VIEGAS RUIVINHO requereu licença para instalar uma fábrica de conservas de peixe em salmoura (estiva), incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de emanações nocivas e inquinação das águas, situada na Rua Sem Nome, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro, confrontando ao Norte com Rua Sem Nome, ao Sul, Nascente e Poente com Ramirez & C.ª, Filhos, Lda.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 2 de Maio de 1963.

O Eng. Chefe da Circunscrição,
João António da Silva Graça Martins

ESTORES MOSQUISOL

10 modelos à vossa escolha, em alumínio, plástico e madeira para portas, janelas, — montras e marquises —
3 novos modelos exclusivos um dos quais para janelas

Em quase todo o Algarve ao domicílio e a prestações

Consulte:
A REPOSTEIRENSE
VILARINHOS
S. Brás de Alportel
SUCURSAL EM FARO:
Rua Vasco da Gama, 42

JORNAL DO ALGARVE
N.º 320 — 11-5-1963

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

O Doutor Joaquim Augusto Valente Cantante, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca, correm éditos de trinta dias, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o réu Alvaro Baptista Primitivo, casado, empregado de escritório, que teve a sua última residência conhecida nesta vila, e actualmente ausente em parte incerta de Espanha, para no prazo de oito dias, findo que seja o dos éditos, contestar a acção de pedido de alimentos definitivos que lhe move a autora D. Suzete Mendes Primitivo, sua mulher, doméstica, residente nesta vila, pelos fundamentos constantes do duplicado da petição inicial que se encontra à disposição do citando na Secretaria Judicial desta comarca (Secção de Processos), sob pena de, não contestando, se haverem por confessados os factos articulados pela referida autora.

Vila Real de Santo António, 6 de Maio de 1963.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,
Joaquim Augusto Valente Cantante

O Escrivão de Direito,
a) Vítor Carlos Pontes Vilão

Motores Perkins P4 e P6

em bom estado. Acessórios para os mesmos, vende:

LUCÍLIO MATOS TOUPA

Rua do Alvíto, 33
LISBOA
TELEFONE 633537

A aplicação do adubo foliar «Ferfoli»

Acerca da nossa local intitulada «Novo processo científico de adubação», recebemos do sr. eng. agrônomo Bento dos Santos Nascimento, dedicado e competente director da Estação Agrária de Tavira, uma carta datada de 2 do corrente, da qual reproduzimos os períodos essenciais:

Porque no decorrer desta semana várias pessoas se têm dirigido a este organismo pedindo informações acerca dos resultados obtidos com tal sistema de adubação, venho solicitar de v., sendo possível, o especial favor de se dignar determinar que sejam publicados os seguintes esclarecimentos:

1.º — No seguimento de experiências que têm vindo a ser realizadas, desde 1960, sobre adubação foliar e considerando diversos adubos, foram adquiridos em fins de Março do corrente ano 2 quilos de Ferfoli.

2.º — Efectuadas algumas aplicações, em diferentes culturas, no decorrer do passado mês de Abril, isto é, há relativamente poucos dias, não é ainda possível, como é evidente, fazer-se um juízo certo acerca do produto Ferfoli, tanto mais que as instruções que o acompanham se referem à necessidade de várias aplicações no decorrer do ciclo cultural.

3.º — Relativamente a outros produtos até agora ensaiados por esta Estação Agrária e aplicados pelo sistema de pulverização, directamente nas folhas e ramos, com vista à resolução de certos aspectos cloróticos, nomeadamente em fruteiras vegetando em solos excessivamente calcários, não foram, ainda, conseguidos quaisquer resultados animadores, com interesse para serem divulgados pelos agricultores algarvios.

4.º — A modificação dos ácidos aspectos cloróticos parece mais susceptível de vir a conseguir-se por efeito da acidificação daqueles solos — quase sempre muito alcalinos — mediante a incorporação de certos adubos e outros produtos na terra, entre os quais deve salientar-se o sulfato de amónio, por tornarem possível a assimilação de alguns elementos como o ferro, o magnésio e o manganês, os quais, em tal situação de alcalinidade, se apresentam formando composições químicas praticamente incapazes de virem a ser aproveitadas pelas plantas.

No desejo de obter esclarecimentos que melhor orientem a nossa lavoura, submetemos a carta à apreciação dos representantes do «Ferfoli» os quais nos informaram que este produto, há dois anos lançado no mercado, tem aprovado óptimamente nas regiões vinhateiras do Douro, Almeirim, Cartaxo, Merceana, Dois Portos, etc., obtendo-se bons resultados nas vinhas, tomateiras, batateiras e culturas hortícolas.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 320 — 11-5-1963

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Lagos

ANÚNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que pela secção central deste Tribunal e nos autos de Execução por Custas que o Ministério Público nesta comarca move contra António Afonso Gambôa, solteiro, maior, trabalhador, morador no povo e freguesia de Odiáxere, desta comarca, por apenso ao Inventário entre Maiores por óbito de Ana Felismina e marido, correm éditos de VINTE DIAS, que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de DEZ DIAS, após os éditos, virem à dita execução deduzir os seus direitos, nos termos do art.º 864.º do Cód. Proc. Civil.

Lagos, 29 de Abril de 1963.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,
Ricardo António da Velha
O Chefe da Secretaria,
José António Marques Pacheco

PORTO E BRANDY

KOPKE

Há mais de
300 ANOS



AGENTES-DEPOSITARIOS

Oliveira e Torroas, Lda.

RUA DO SALITRE, 123
TELEFONES * 54614 * 57851
LISBOA

Vespa 125

Vende-se em 2.ª mão, estado nova.

Informa José Martiniano, Rua Infante D. Henrique, 1 a 9 — FARO.

PRAIA DE FARO

VENDE-SE
TERRENO E VIVENDA

INFORMA:
Rua da Marinha, 40
FARO

FIOS PARA TRICOT DURALÁ

Rua Marquês d'Ávila e Bolama, 207 (ao Clube União)

TELEF. 22780 COVILHÃ

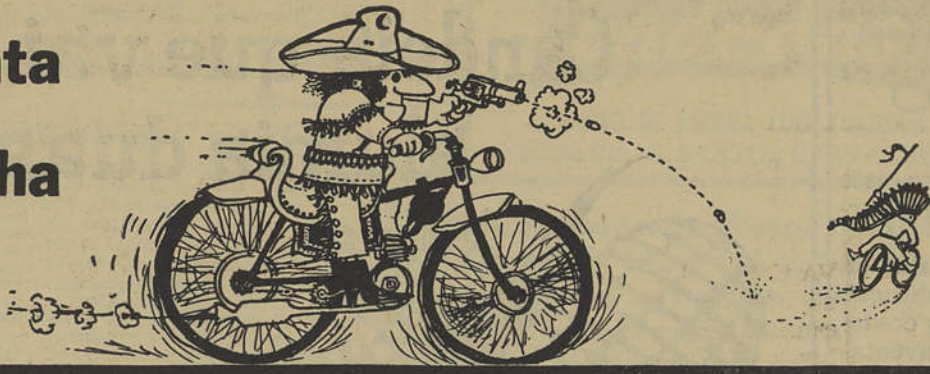
Grande Sortido em FIOS DE LÃ RÁFIAS e PERLAPONT

Amostrs grátis e encomendas à cobrança

Preços de fábrica

Um pequeno motor auxiliar substitui os pedais

uma ferramenta para quem trabalha



2T (Two Stroke Oil)

O ÓLEO AZUL PARA MOTORES A 2 TEMPOS

- as velas não isolam
- as janelas do escape não entopem
- o motor pega instantaneamente
- as despesas de manutenção diminuem

PODE CONFIAR NA SHELL

2) UM NOVO PARAÍSO DE FÉRIAS

A COSTA SOALHEIRA DE PORTUGAL

(Conclusão da 1.ª página)

O encanto da Província e das suas gentes em todas as estações é o encanto duma terra totalmente desprovida de ambição. Mesmo durante a sua curta carreira de Riviera, o Algarve, vive principalmente do campo e da pesca. Os seus pomares produzem maçãs, albricoques, cerejas, figos, pêssegos, ameixas, romãs, magníficas laranjas, limões, tangerinas, nozes e amêndoas. As suas colinas estão prateadas com renques de oliveiras entremeadas com vinhas. Exporta-se em quantidade: atum, sardinhas e anchovas. Ao nível português, o Algarve é próspero, e mais próspero poderia ser se explorasse as suas belezas naturais, desenvolvendo o turismo. Contudo ainda se recusa a apressar-se. Este é um outro aspecto do seu encanto. A Província ainda se movimenta em paz com a sua carroça puxada por um burro. Em algumas aldeias ao longo da costa o motorista não pode comprar gasolina porque não há veículos motorizados em certos locais que justifiquem uma bomba. A classe média guia carroças; os camponeses andam a pé ou cavalgam em burros. Entre a Praia da Rocha e o próximo porto de Portimão podem-se utilizar o autocarro ou taxi, mas o meio de transporte mais popular e mais barato nesse trajecto é fornecido pelas «carrinhas» para quatro passageiros puxada por cavalo.

Os quinteiros algarvios ainda lavram a terra com arados tirados por bois; burros com os olhos tapados ainda caminham sem fim à roda duma primitiva nora, puxando a água para canais de irrigação. A fervilhante Europa atrás dos Pirenéus é um mundo longínquo e desconhecido.

A semente mourisca no sangue do algarvio torna-o mais aparentado em temperamento com o seu primo espanhol, com o cantor de flamenco andaluz de sangue quente do que com os seus compatriotas camponeses do Norte, de ar solene. Ele come muito, bem muito, ri facilmente e sabe brincar. As festividades religiosas não são mais que um pretexto para se realizarem coloridas celebrações através de toda a Província. Junho com os seus três famosos dias santos, Santo António, S. João e S. Pedro, constitui uma oportunidade espectacular para as festas populares. O Carnaval com as suas tradicionais e alegres festas canaliza para as algarvias cidades de Loulé e Portimão multidões em festa. Todos os anos turistas para o Carnaval chegam de todas as partes do País para cantar, dançar corridinhos nas ruas, beber o vinho novo, comer caracóis, colocar flores nos chapéus e atrair flores uns aos outros. O orgulho de Loulé é uma avenida sombreada de árvores que florescem em cor-de-rosa para o Carnaval. Durante este período os habitantes locais ornamentam as árvores com flores brancas artificiais, de amendoiras. Costumam eles perguntar orgulhosamente: onde se pode dançar corridinhos debaixo de árvores que florescem em duas cores, senão em Loulé? Um crítico escreveu acerca dos algarvios que eles eram «educados, tinham moral, e eram honestos». É uma declaração honesta mas não completa. O algarvio é caloroso, generoso e uma mão aberta, ele gosta das pessoas e gosta de ser amado. Ele ainda não teve contacto suficiente com o turismo para desenvolver a semente da ganância que com o tempo corrompe tantos como ele; ele gosta de receber bem não procurando recompensa monetária. Um sapateiro algarvio facilmente declina, com educação, o pagamento por um pequeno arranjo. Um comerciante algarvio pesar-lhe-á a compra que lhe fizer, dando-lhe um pouco mais que o peso. Ele sente-se satisfeito em ser generoso para consigo.

A dificuldade principal dum estrangeiro no Algarve é a língua; não é um idioma que muitos estrangeiros possam falar fluentemente, a não ser em vários hotéis, pensões e pousadas onde há alguém que compreenda o inglês ou o francês; português é tudo o que você poderá ouvir. Por outro lado, quem tenha uns pequenos conhecimentos de espanhol pode compreender e ser compreendido em Portugal e depois de tudo os gestos são uma língua franca com-

preendida em todo o Mundo. Se passar por uma taberna algarvia identificada por um garrafo forrado de vime pendurado por cima da porta, verá um grupo de pescadores sentados à volta dum fogareiro incandescente no qual assam mariscos e você dificilmente não parará para gozar o aroma, a menos que não tenha tempo, sede e apetite. A hospitalidade da Província exige que o forasteiro seja convidado, se necessário por sinais, para comer umas sopas de pão no caldo e para beber da garrafa de vinho. Quanto mais estrangeiro você for mais os seus companheiros o farão sentir-se à vontade.

As mulheres do Algarve são mais difíceis para se conviver. Elas não são menos cordiais que os seus homens, uma vez que você as conhece, mas a tradição é um obstáculo pesado. Um isolamento cultural tem conservado as suas instituições antigas. Um apaixonado algarvio, elega a rapariga da sua escolha através das grades de ferro de uma janela. Se ele progredir na sua conquista ao ponto de a conseguir trazer para fora de casa para um passeio à tarde, a mamã vai com eles ao baile. Depois do casamento as amarras do convencionalismo desaparecem um pouco. Nenhuma mulher algarvia que seja casada fala casualmente a estranhos; mas uma vez que você tenha sido devidamente apresentado, que tenha sido convidado para a sua casa, a casa é vossa, a dona da casa será uma mulher encantadora, e provavelmente bela, porque as mulheres desta Província são tidas como as caras mais bonitas de Portugal. Ela também é uma boa cozinheira, ficará contente se você gostar da sua comida, será difícil não a apreciar, particularmente se você gostar do sabor do dente de alho, da forte sopa de peixe com açafrão e ricos molhos temperados com azeite de oliveira e folhas de louro. Se você preferir uma alimentação mais suave não ficará desapontado pois encontrará-la com facilidade nas ementas das pensões algarvias assim como o famoso queijo da serra. Também poderá comer nas tabernas e quando aprender a saborear os melhores pratos preparados ali poderá então gozar uma das melhores cozinhas nativas de Portugal: talvez o famoso caldo-verde feito de batata e verduras e um ensopado que é meio sopa, meio guisado. O cordeiro do Algarve é famoso e o porco algarvio submetido a uma dieta própria torna a sua carne excelente. Encontrar-se-á uma grande variedade de mariscos: polvo, enguias, lulas, camarões, lagostas, caranguejos, amêijoas berbigões, ostras e o típico bacalhau

salgado que pode ser cozinhado de variadíssimas maneiras. O peixe constitui uma parte vital da vida algarvia tal como o fabrico de pasta de figo e amêndoas confeccionado e vendido com a forma de patos, galinhas, pombos, coelhos, gatos, cães, frutos, vegetais, e as especialidades dulcíssimas com nomes como presuntos do céu. Como é próprio num paraíso, a comida não é só variada e em quantidade mas também barata. Uma manhã de compras num mercado de domingo, digamos no de Portimão — é uma espécie de prémio para a bolsa e para os olhos. O mercado, que funciona todos os dias, é um edifício imenso com toldas de frutos, vegetais, melões, nozes, carne, peixe, flores — as casas da Província compram diariamente um «bouquet» de flores — aves, ovos, coelhos, queijos, enchidos, doce de figo e amêndoa, vinho, aguardente e muitas outras especialidades. Aos domingos e quintas-feiras, os pescadores e camponeses que fornecem os vendedores do mercado, trazem mercadorias extra que costumam vender aos seus próprios clientes. As donas de casa gostam sempre de comprar nestes dias, e o mercado toma o aspecto duma feira campestre. Adivinhos lêem a sina; uma família de acrobatas estende um tapete onde os filhos e filhas dão cambalhotas, o pai toca uma corneta, a mãe toca um tambor e o «tio João» passa a volta com o chapéu. Tudo tem um aspecto alegre e medieval, uma estranha sobrevivência na segunda metade do século XX.

Os ovos vendem-se a 10\$00 a dúzia, enormes laranjas sumarentas a \$80 cada, as mais pequenas a metade deste preço. Uma cesta de batatas, grãos, cenouras, feijões, ervilhas, tomates, alhos, couve-flor, etc., custa somente uma mão cheia de tostões — um desses tostões vale cerca dum terço dum centímetro. Os vinhos algarvios não são os melhores de Portugal, mas são apetitosos e ricos e a Província produz quantidades de medronho, uma bellissima aguardente, destilada de frutos do mesmo nome; um litro dela, de 3 anos de idade, custa 15\$00, incluída a garrafa. Por motivo de preços como estes e do baixo custo de vida algarvia, os visitantes acham as despesas muito baixas.

David Dodge

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

A ÚNICA CASA DEDICADA EXCLUSIVAMENTE A MALHAS A METRO



ENVIAM-SE AMOSTRAS PARA QUALQUER PONTO DO PAÍS

MALHAS JOANINHA — Rua Portas de Sto. Antão, 64
FILIAL — Rua 1.º de Dezembro, 62
XANEL MODAS — Rua do Carmo, 74
TELEFONES 324506 - 631036
LISBOA

ACABA DE RECEBER DA FÁBRICA AIME BABOIN & C.ª DE LYON

GRANDE E VARIADO SORTIDO EM CORES MODERNAS NOVOS TIPOS DE QUALIDADE NOVAS FANTASIAS

COMPLETO SORTIDO EM

- ASTRALON
- DRALON
- ACRILAN
- ORLON
- PERLAPON
- MOUSSE DE NYLON
- JERSEY EM Lã E OUTROS TIPOS
- CRISTAL
- PIQUETS

rega por aspersão SISTEMA BAUER

colha mais gastando menos

ouça a nossa Secção Técnica

REPRESENTANTE: ENG.º GUSTAVO CUDELL

PORTO - Rua do Bolhão, 157-161
LISBOA 1 - R. Passos Manuel, 69-A

Pensão BELA-VISTA

Telefone 105 — Telegramas: Belavista

Apartado 1 — Lagoa (Algarve)

BONS QUARTOS E BOA COMIDA REGIONAL

A 3 kms. da Praia de Carvoeiro e de outras pequenas praias

JORNAL DO ALGARVE N.º 320 — 11-5-963

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Lagos ANÚNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

As grutas de Ibne-Ammar em Estômbar constituirão uma atracção turística

(Conclusão da 1.ª página)

a Poente, corre o rio Arade cujas margens são encantadoras, situando-se próximo, no lugar de Vale de Crevo, em propriedade da sr.ª D. Maria Isabel Cardoso de Azevedo, as grutas de Ibne-Ammar, ignoradas de muita gente que reside nestas redondezas. Presentemente o presidente da Câmara de Lagoa, sr. dr. Luís António dos Santos, está a tratar do acesso às ditas grutas, a fim de poderem ser visitadas, valorizando-se o turismo do concelho. Estômbar beneficiou ultimamente dos seguintes melhoramentos: uma escola primária para ambos os sexos, a rede de distribuição de água com a respectiva estação elevatória que leva a água a Mexilhoeira da Carregação e Ferragudo, pela zona do Parchal e subúrbios. Na sua área possui dez fábricas de conservas e duas de farinhas e óleos de peixe, uma de destilação de plantas e uma casa de artesanato. É servida pela estação do caminho de ferro Estômbar-Lagoa, e possui uma boa rede de transportes rodoviários para toda a Província. Com acesso às grutas, Estômbar vai certamente ser mais conhecida. A sua igreja é também digna de ser visitada. De estilo romano, tem pórtico Renascença e possui interiormente riquíssimos azulejos do princípio do século XVII e o mais valioso trabalho de talha do concelho, sendo considerada monumento nacional. Estômbar foi berço de D. Maria José Gaivão Mouzinho de Albuquerque.

Francisco da Silva Francês

Na FUSETA

Vende-se ou arrenda-se um prédio que consta de mercearia e taberna e casa de habitação situado na Rua Dr. Antero Cabral, 20 e 22, próximo do Mercado. Tratar no referido prédio.

EM LAGOS

Aluga-se durante a época balnear um 1.º andar mobilado com boas comodidades e óptima vista para o mar, na Rua da Porta Pequena, 24 — Lagos.

Dirigir a José António Correia, Rua Dr. Faria e Silva, 19 — LAGOS.

VENDA DE MOTORES ELÉCTRICOS

A ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL - S. A. R. L., com sede em Olhão, aceita propostas para venda de um saldo de motores eléctricos usados — cerca de 20 — todos trifásicos, 380 v, de potências entre 1,5 a 6,8 cv, alguns com bombas acopladas.

Todo este material pode ser visto nos Armazéns da Central Eléctrica de Olhão, enviando-se relação aos interessados que a solicitarem à sede da Empresa.

O prazo para a entrega das propostas termina no dia 1 de Junho próximo, reservando-se a Empresa o direito de não adjudicar a venda a qualquer dos concorrentes se assim o entender.

Olhão, 1 de Maio de 1963

Aliança Eléctrica do Sul - S. A. R. L.

A Direcção

DE LAGOS

O caminho do Pinhão a D. Ana

Não nos pesa na consciência ter deixado de alertar sobre o arranjo do caminho para peões do Pinhão a D. Ana. Quando da nossa primeira chamada, não se gastariam três centenas de escudos para os necessários atamancos. Quando da segunda, já se ultrapassaria a casa dos milhares e presentemente duvidamos que não se ultrapasse a das dezenas de milhares para se conseguir coisa pior do que em devido tempo se conseguiria com as centenas.

Poderão chamar-nos impertinentes e até coisas piores se entenderem, mas porque julgamos o caminho citado de absoluta necessidade para que os nossos visitantes apreciem um dos mais belos trechos da Costa de Oiro, não desistiremos de clamar enquanto não for ouvido o nosso apelo que é, afinal, apelo de toda a população lacóbriga e até de muitos estrangeiros do nosso meio.

A casa onde nasceu Júlio Dantas e a Fundação Gulbenkian — As notas que esboçamos e guardamos desde que os jornais diários deram a notícia de que a casa onde nasceu Júlio Dantas ia ser transformada em Casa-Museu, tem aguardado algo de concreto antes das datas dos aniversários natalício e do falecimento do escritor e algarvio insigne que passam em 19 e 20 deste mês, e são do teor seguinte:

O juiz que me vai na alma pela esperança de poder ver a casa onde nasceu Júlio Dantas transformada em Casa-Museu que guardará o que de mais precioso produziu e os objectos que façam reviver toda a sua obra, não é tarefa fácil porque desde há muito existe em nossa ideia de uma reconstrução que lastimei e lastime não se ter feito em vida de tão notável homem de letras. Dizer da satisfação pela forma como a sr.ª D. Maria Isabel Dantas acolheu a sugestão da compra da casa, para ali se instalar a Biblioteca, propondo-se até fazer nela um centro de recepção e de seu marido não me é possível, porque duvido haja palavras que detinham gesto tão nobre, que não se contribua para prestigiar Lagos como para indicar aos vindouros que a verdadeira grandeza reside na espiritualidade. Dizer do favor que representa para Lagos a colaboração da Fundação Gulbenkian em tão útil como necessária aquisição, também não é fácil, porque ela vem sendo pródiga em benesses que valorizam a cultura nesta Lacóbriga adormecida, que se tem biblioteca deve-a à sua organização sólida e fecunda. Direi apenas, pelo modo de como se realizou, que quem defende que os arranjos a efectuar não alterem exteriormente e até, se possível, interiormente a construção primitiva.

Duvido que exista em Lagos pessoa que saiba em que quarto nasceu Júlio Dantas, pois se fosse possível reconhecer o local, nele ficaria bem a reconstituição do quarto onde faleceu. A ideia fica, como preito à memória do grande valor cultural que foi Júlio Dantas e por gratidão a sua esposa e à Fundação Gulbenkian pela atenção que a Lagos dispensaram para a criação da Casa-Museu Júlio Dantas que tanto mais útil será quanto mais breve surgir dada a satisfação de muitos que amparando a ideia receiam que a vida se extinga antes que ela se torne um facto.

As cavalariças — O problema das cavalariças, que mais de uma vez tem sido objecto de apontamentos nossos, está longe de ser solucionado.

Recentemente passámos pela Rua dos Quintais, onde não há muito se verificou ter ruído um prédio, cujo terreno agora em grande parte devoluto julgamos suficiente para uma das muitas construções de que Lagos carece, tais como casas para magistrados, edifício dos correios, Casa de Pescadores, etc.

Bastaria um pouco de vontade de alguém que pode ser útil à sua terra. Admitindo que esse alguém não tivesse agora em grande parte devoluto julgamos generosa pelo menos razoável para qualquer dos fins em vista e porque apenas se está mascarando o exterior sem qualquer benefício para a colectividade, porque uma parede que não envergonha a encobrir uma cavalariça sem condições de qualquer espécie constitui mais uma afronta a quantos se interessam pelo progresso de Lagos, ousamos advogar uma consulta do Município ao proprietário do terreno em causa no sentido de cedência que a todos honre, ou, na impossibilidade de tal, arranjar urgente de harmonia com as disposições legais, da cavalariça que ali existe.

Exemplo a seguir pelo nosso Município — A cidade necessita de prender os que nos visitam. Sob o ponto de vista das belezas naturais, poucas localidades do Algarve suplantam o que possuímos. Porém, no respeitante a obras do homem, estamos se não paupérrimos, pouco menos. Os anúncios luminosos que especialmente em noites escuras em prestam beleza, são escasos e isto porque não se pesa a sua instalação como a respectiva licença.

Vila Real de Santo António deliberou dispensar de licenças durante 5 anos as entidades que instalarem anúncios lu-

minosos em determinadas ruas, possivelmente as de maior concorrência. Por que não seguir este exemplo?

Vilas Boas honra Lagos com a sua presença — Quando a propósito do Dia do Turista em Lagos nos servimos do telefone para falar ao director do Hotel da Meia Praia, ignorávamos que Vilas Boas desempenhava esse cargo, o que é de veras honroso para Lagos, porque estando o hotel indicado para receber os visitantes mais categorizados prestar-se-á a Lagos, ao Algarve e à Nação, tanto melhor serviço quanto mais competente for a sua direcção.

Vilas Boas, pelo que conhece de turismo nacional e até internacional é de facto a pessoa indicada para dar novos rumos ao turismo em Lagos. O que conseguiu no Dia do Turista, com a presença do Rancho Infantil do Centro de Assistência Nossa Senhora do Carmo e cinco pares do Rancho Folclórico de Lagos, foi muito, pois sabemos que turistas nacionais e estrangeiros acompanharam as nossas crianças nos seus cantares e alguns com tanto sentimento que as lágrimas afloraram, vivendo-se momentos inesquecíveis. Vilas Boas, tem em vista tudo organizar para que os nossos ranchos folclóricos actuem periodicamente no hotel da Meia Praia, prestando assim grande serviço a Lagos, porque os turistas que ali se hospedarem poderão dizer que o folclore regional acompanha as belezas da Natureza.

O problema do peixe — Afigura-se-nos que há arestas a limar quanto à solução do problema do peixe. Durante alguns dias as equações resolveram-se. No sábado passado, porém, apesar de ter sido transaccionado algum peixe para fora, o mercado não ficou abastecido. Apurámos que tal se deveu em grande parte à circunstância de um dia antes se ter vendido carapau a 7500 quando na lota desse dia atingiu 8500. Mas se o preço de tabela é 9500 porque não se adquiriu a 8500 para abastecer o mercado?

Os revendedores receiam perder, porque está fresca a prevenção do necessário respeito pelos preços tabelados, mas esquecem por acaso o que ganharam quando todos faziam vista grossa aos preços especuladores que praticavam? Sujestem-se agora as oscilações que é natural resultado de um desequilíbrio grande com o equilíbrio que se impõe a bem da colectividade e acabarão por convencer-se que o melhor caminho a seguir é o de respeitar os direitos dos outros para que respeitem os seus.

Joaquim de Sousa Piscarreta

JORNAL DO ALGARVE
N.º 320 — 11-5-963

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Lagos ANÚNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que por este Tribunal e Secção Central correm éditos de VINTE DIAS, que se começarão a contar da segunda e última publicação do presente, citando os credores desconhecidos do inventariado José Bravo Duarte, que residiu na praia da Salema, freguesia de Budens, concelho de Vila do Bispo, desta comarca, para, no prazo de DEZ DIAS, após os éditos, virem ao inventário obrigatório por óbito daquele e de sua mãe Brígida Emília Duarte e no qual desempenham funções de cabeça de casal a viúva daquele, Felisbela Viegas de Oliveira, de Lagos e o filho desta João Mariano Duarte, morador em Portimão, deduzir os seus direitos, nos termos do art.º 864.º do Cód. Proc. Civil, por força dos arts. 1.357.º e 463.º, n.º 2, do mesmo diploma.

Lagos, 22 de Abril de 1963.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

Ricardo António da Velha

O Chefe da Secretaria,

José António Marques Pacheco

Fábrica de guano de peixe e Estiva para fabricação de peixe em salmouras

Arrenda-se as duas unidades em conjunto ou cada uma em separado. Resposta ao Apartado 60 — OLHÃO.

FIOS TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTES)

O maior sortido em cores e qualidades a preço de fábrica. Austrália desde 100\$00, perlapont 180\$00, escocesa, inglesa, robilon, florescente, mohair, fogo de artifício; lólitá; fabiola; ráfia; etc. Não receamos confrontos, nem em qualidades nem preços. Consulte-nos hoje e ficará cliente.

Praça dos Restauradores, 13-1.º, Dto. — LISBOA — Telefone 326501
Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança

JOSÉ COELHO PINTO

PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

LISBOA — Rua Castilho, 233, 3.º — Telef. 65 16 09 - 65 15 89 - 65 17 86
PORTO — Praça do Município, 237, 3.º — Telef. 3 49 88
ALMADA — Praça da Renovação, 10, 2.º-Esq. - Telef. 27 46 18 - 27 47 16
CASCAIS — Rua Dr.ª Tracy Doyle, 11, 1.º-Dt. — Telef. 28 20 84 - 28 09 12
QUELUZ — Rua Conde Almeida Araújo, 70, 1.º-Dt. — Telef. 951808-951773
PORTIMÃO — Praça Visconde Bivar, 3, 1.º-Dt. — Telef. 8 4 0

Candeia que vai à frente alumia duas vezes



PROCESSOS NOVOS DA CULTURA DO MILHO PODERÃO FAZER DOS SEUS CAMPOS OS PRIMEIROS DA SUA ALDEIA

utilize

SULFATO DE AMÓNIO

A.P. 6/A

Novos candeeiros numa artéria de Olhão

OLHÃO — A Câmara Municipal mandou fazer os necessários estudos para o novo sistema de iluminação pública, na Avenida Dr. Bernardino da Silva.

O projecto foi aprovado e os novos candeeiros de jeito moderno, estão já a ser colocados nos passeios laterais, bastante embelezando aquela principal artéria, onde estão a ser construídos alguns edifícios de linhas modernas. — C.

LOTARIA

JOSÉ LUÍS RIBEIRO dá sempre dinheiro
Vila Real de Santo António

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

Esplanada Oceano de Monte Gordo (Antigo Casino Oceano)

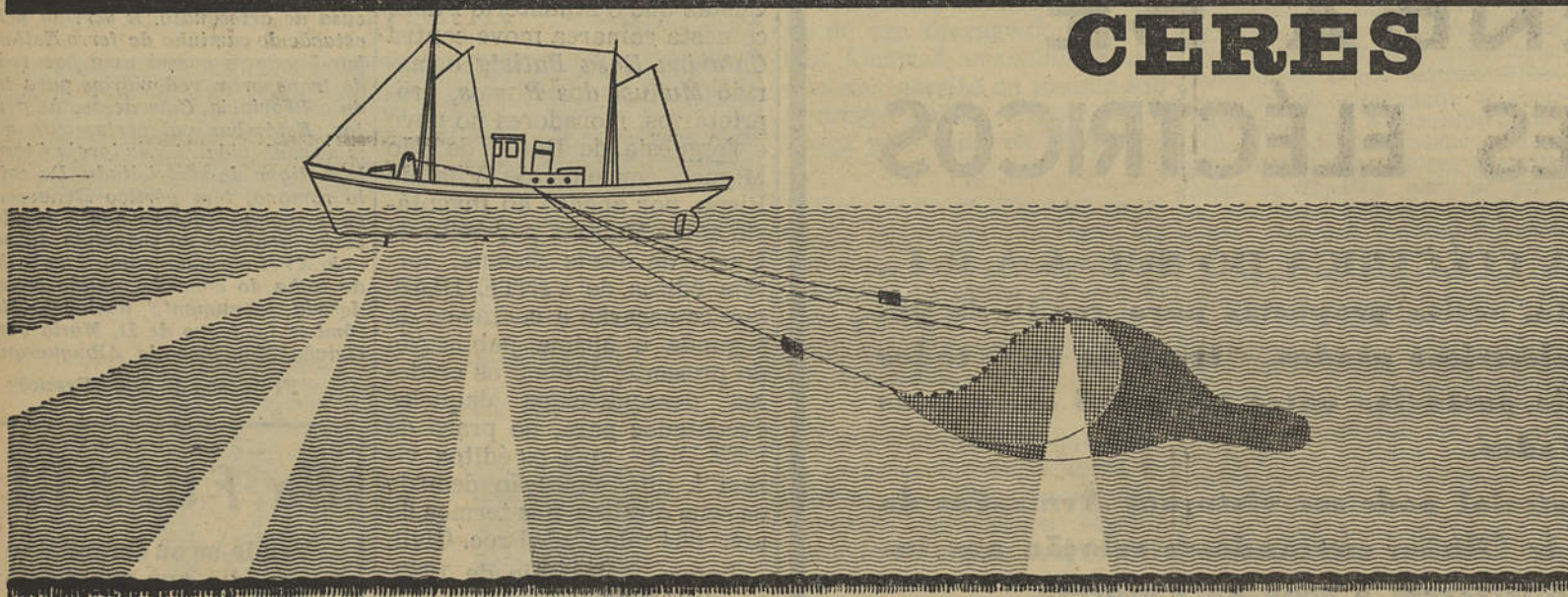
Aceitam-se propostas em carta fechada para a exploração da ESPLANADA OCEANO DE MONTE GORDO (antigo Casino Oceano), durante a próxima época balnear, até às 15 horas do dia 15 de Maio próximo.

As condições encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara Municipal.

Vila Real de Santo António, 23 de Março de 1963.

O Presidente da Câmara,
MATIAS SANCHES

Kelvin Hughes *



CERES

SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES "CERES" combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rêde, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES C. SANTOS LDA.
LISBOA-PORTO-COIMBRA-OLHÃO

* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

em qualquer sector da vida há um BEM a segurar

COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

S.A.R.L.

Seguros de acidentes de trabalho, pessoais, incêndio, viagens, agrícola e pecuário, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

LISBOA-R. 1.º DE DEZEMBRO, 101 TELE. 32 53 63 • PORTO-R. SÁ DA BANDEIRA, 52, 1.º TELE. 21588

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Campeonato Nacional da I Divisão

Só no último minuto chegou o triunfo...

Oitenta e nove minutos sem golos teve a partida em que a turma da casa subjugou o adversário territorialmente, embora no aspecto técnico a vantagem se inclinasse para os alentejanos, com mais notória ideia de entendimento entre todos os seus actores, particularmente o defensivo, que constituiu por unidades atléticas e poderosas, soube tirar partido desse chandacip para neutralizar o perigo que representavam os diletantes olhanenses, votados quase sempre a uma tarefa isolada e individual, pela ausência na equipa dos estrangeiros do meio do campo, zona onde se geram todos os movimentos ofensivos. Contudo, porque a turma lusitanista, apesar das trocas de bola entre

os seus jogadores e dos bons esquemas desenhados, não conseguiu sugar o pensamento de que se tratava de um quadro intencionalmente atacante, antes perdendo-se por uma carência de rematadores francamente confrangedora, aceita-se sem rebuço o êxito dos algarvios, já que foram estes que dispuseram de mais oportunidades de gol e ainda os que contaram com o único avançado, dos dez presentes no terreno, que se não esqueceu de visar a baliza sempre que para tal teve oportunidade. E de resto foi ele — Gancho — que teve o merecido prémio da sua persistência, alcançando o tento solitário do seu grupo e que rendeu dois pontos.

Campeonato Nacional da II Divisão

O Lusitano garantiu a sua permanência na prova

Encarando com apreensões a sua partida com o Farense, os bombalinos procuraram arrecadar os dois pontos da contenda, aqueles que poderiam garantir-lhes a permanência na divisão secundária. E assim mesmo sofrendo o contrariado do primeiro golo dos lusitanos, não esmoreceu o vontade dos lusitanistas que pondo na luta todo o empenho e entusiasmo, alcançaram o número de golos bastantes para chamar a si o triunfo. O seu querer, a sua garra superporziorzou-se ao ponto de subjugar a maior craveira técnica que os lusitanos muito embora estes procurassem mercê de lances bem esquadriçados na ofensiva, causar embaraços ao último reduto dos vila-realenses.

O Silves saiu derrotado do Montijo, mas não diminuiu. A equipa desenhou agradáveis movimentos e apenas pecou muito embora estes procurassem mercê de lances bem esquadriçados na ofensiva, causar embaraços ao último reduto dos vila-realenses.

De resto analisando o comportamento da turma silvense nesta sua efémera passagem pela divisão secundária, muito embora estes procurassem mercê de lances bem esquadriçados na ofensiva, causar embaraços ao último reduto dos vila-realenses.

O Portimonense no seu terreno não teve dificuldades em derrotar a turma orientalista, muito distante daquelas outras representações de Marvília que sempre provocavam sensação nos terrenos algarvios. A supremacia dos homens da Rocha nunca esteve em causa já que, particularmente no segundo tempo, toda a equipa se lançou num ataque bem desenhado em todas as suas unidades em plena laboração, o

Resultados dos jogos:

I Divisão		
Leixões	2 - Porto	0
OLHANENSE	1 - L. Évora	0
Setúbal	0 - Guimarães	5
Cuf	1 - Sporting	2
Académica	2 - Belesenses	2
Atlético	5 - Ferriense	2
Benfica	8 - Barreirense	1
II Divisão - Zona Sul		
Alhandra	5 - Peniche	2
PORTIMON.	3 - Oriental	0
LUSITANO	4 - FARENSE	1
Montijo	1 - SILVES	0
Seixal	5 - Luso	0
Sacavenense	4 - Portalegrense	1
C. Piedade	4 - Torriense	2
III Divisão - 8.ª série		
Beja	2 - Ferriense	0
Juventude	2 - FARO E BF.	1
S. Domingos	1 - U. Montemor	2
Serpa	0 - S. L. Évora	4
Nacional de Juniores - 8.ª série		
FARENSE	1 - OLHANENSE	0
Beja	2 - PORTIMON.	1

ATLETISMO

Constituiu excelente cartaz de propagação o primeiro Torneio Regional de Atletismo do Algarve

A Associação de Atletismo de Faro efectuou nos dias 4 e 5 em Portimão, o Torneio Regional de Aspirantes, a que concorreram elevado número de atletas, em representação do Ginásio de Tavira, Sporting C. Farense, S. C. Olhanense, Louletano, S. Luis, Faro e Benfica e Boa Esperança de Portimão. As provas em pistas improvisadas e relativamente curtas, não facilitaram o alcance de médias notáveis, conseguindo-se, no entanto, marcas suficientes para garantir a presença de atletas algarvios no Campeonato Nacional, a realizar amanhã em Lisboa. Disputaram-se também algumas provas para a categoria de principiantes e os resultados gerais foram os seguintes:

Aspirantes — 80 metros, 1.º, Carlos Duarte, Farense; 2.º, João Silva, Boa Esperança; 3.º, José Gonçalves, Boa Esperança; 250, 1.º, Luis Santos, Ginásio de Tavira; 2.º, Rinaldo Mendes, S. Luis; 3.º, Herlander Sousa, Boa Esperança; 700, 1.º, Rogério Silva, Ginásio; 2.º, Francisco Bento, Olhanense; 3.º, Armando Colaco, Farense; 1.500, 1.º, Rogério Silva, Ginásio; 2.º, Armando Colaco, Farense; 3.º, Francisco Bento, Olhanense; Peso, 1.º, José Palmilha, Ginásio; 2.º, José Ferreira, Farense; 3.º, Fausto Nascimento, Farense; Disco, 1.º, José Palmilha, Ginásio; 2.º, José Ferreira, Farense; 3.º, Valentim Fernandes, Ginásio; Dardo, 1.º, Alvaro Dias, Ginásio; 2.º, Valentim Mendonça, Ginásio; 3.º, José Ferreira, Farense; Altura, 1.º, José Serrano, Faro e Benfica; 2.º, Carlos Duarte, Farense; 3.º, Valentim Fernandes, Ginásio; 1.º, José Porto, Faro e Benfica; 2.º, Carlos Duarte, Farense; 3.º, João Silva, Boa Esperança.

Principiantes — 80 metros, 1.º, Joaquim Valinhos, Louletano; 2.º, António Fortes, Farense; 3.º, Manuel Silva, Olhanense; 400, 1.º, Francisco Ricardo, Farense; 2.º, João Silva, Boa Esperança; 3.º, Joaquim Loureiro, Louletano; 1.500, 1.º, Jorge Viegas, Olhanense; 2.º, Francisco Salomé, Faro e Benfica; 3.º, João Rodrigues, Ginásio; 3.000, 1.º, Jorge Viegas, Olhanense; 2.º, João Rodrigues, Ginásio; 3.º, Carlos Brando, Farense; 5.000, 1.º, Valentim Fernandes, Louletano; 2.º, António Fortes, Farense; 3.º, Arnaldo Chagas, Faro e Benfica; Peso, 1.º, Joaquim Duarte, Farense; 2.º, Carlos Serafim, Olhanense; 3.º, João Reis, Olhanense; Disco, 1.º, Luís Carepa, Ginásio; 2.º, Joaquim Duarte, Farense; 3.º, Francisco Ricardo, Farense; Dardo, 1.º, Luis Carepa, Ginásio; 2.º, José Manuel, Faro e Benfica; 3.º, João Reis, Olhanense.

Campeonato Nacional da III Divisão

Juventude - Faro e Benfica

O empenho posto na luta pelos algarvios não foi o bastante para evitar a vitória dos juvenatistas, empenhados na conquista dos lugares cimeiros. Ao intervalo, a desvantagem dos homens do Faro e Benfica aceitava-se, mas dada a maneira como lutaram no segundo tempo, o empate final seria perfeitamente admissível.

Taça Associação de Futebol de Faro (Juniões)

Farense, 1 - Moncarapachense, 1; Lisboa e Fusetá, 3 - Esperança, 1. Jogos para amanhã: Lisboa e Fusetá - Farense; Moncarapachense-Lusitano e Faro e Benfca-Esperança.

XADREZ

Faro venceu Portimão em 3.ª categorias

No Circulo Cultural do Algarve, disputou-se a 2.ª mão do encontro de xadrez em 3.ª categoria entre os Grupos de Faro e Portimão, vencendo o grupo farense por 2,5-1,5. Os resultados parciais foram: Abecassis Resende (Faro), 1 - M. Lopes (Portimão), 0; A. Trindade (Faro), 0 - Mateus Silva (Portimão), 1; Manuel Soares (Faro), 0,5 - José Caixinha (Portimão), 0,5; Adérito Barreiro (Faro), 1 - João de Sousa (Portimão), 0.

Na primeira mão disputada em Portimão o resultado fora de 2-2. Noutro encontro, também no Circulo Cultural do Algarve, entre os grupos de Faro e Portimão, verificou-se o resultado de 4-0 a favor de Faro. O jogo terminou, com os seguintes resultados parciais: F. Canço (Faro), 0 - A. V. Hilário (Portimão), 1; Luis Fernandes (Faro), 0 - Ribeiro Clemente, 1; Jorge Celestino (Faro), 0 - Abílio Cruz, 1; Piedade Santos (Faro), 0 - Joaquim Salema, 1.

Festival de ciclismo em Loulé

Com a presença da valorosa equipa do Agrupamento de Alparca, composta por Lima Fernandes, Santinho Mendes, Joaquim Pisco e João Centeio, em competição com a equipa do Louletano Desportos Clube, constituída por Vitor Tezazinha, José Dias, Valério Clara, José Miguel, Bexiga Costa e amadores seniores Edmundo Bota e Armindo Pisco, realiza-se amanhã, no Estádio da Campina, em Loulé, o 1.º festival de pista da temporada.

Vai realizar-se o sarau anual de ginástica do Clube Náutico do Guadiana

lhes foi feita pelas classes especiais do clube algarvio, deslocar-se-ão a Vila Real de Santo António duas das melhores classes do Lisboa Ginásio Clube, dirigidas pelo competentíssimo professor Reis Pinto: a de senhoras, e a de rapazes, conhecida por «classe-maravilha», que tão assinalado êxito alcançaram na recente festa do Lisboa Ginásio efectuada no Coliseu dos Recreios. Com motivos de tão justificado interesse, vai mais uma vez ser pequena a vasta sala de algarvios que decerto desejaram assistir ao sarau do popular clube vila-realense.

Electricista-Montador
Meio-oficial, precisa-se na CASA FERREIRA, Rua de Santo António, 131 - FARO.

WAGONS-LITS//COOK
PEÇA O NOSSO PROGRAMA VIAGENS 1963
AGÊNCIAS EM PORTUGAL:
LISBOA - PORTO - COIMBRA - ESTORIL - FUNCHAL
LUANDA - LOURENÇO MARQUES

badedás
PARA A MÃE: PELE MACIA E PERFUMADA
PARA O PAI: LIMPEZA E BEM-ESTAR
PARA AS CRIANÇAS: HIGIÊNICO E INOFENSIVO
BANHO DE ESPUMA COM VITAMINAS
DISTRIBUIDOR GERAL: C. SANTOS CARVALHO-Apartado 1096-LISBOA

Na reunião do Rotary Clube de Faro foi evidenciado o brilho da 17.ª Conferência do Distrito Rotário, realizada em Alcoçaba

Em ambiente de franco companheirismo efectuou-se na terça-feira, a habitual reunião do Rotary Clube de Faro, presidida pelo sr. dr. Rocheta Cassiano e secretariada pelo sr. dr. Januário dos Reis. Como convidado, o sr. dr. José Pedro da Ponte.

Depois da saudação à bandeira nacional, pelo sr. arq. Hermínio de Oliveira, o presidente anunciou ter assistido à 17.ª Conferência do Distrito Rotário, em Alcoçaba, tendo feito o elogio do novo governador do distrito e assinalado a coincidência de ser bastante amigo do companheiro sr. dr. Manuel Gonçalves.

O secretário leu o expediente e o sr. dr. Rocheta Cassiano felicitou vivamente o sr. arq. Hermínio de Oliveira, pela passagem do seu aniversário natalício, tendo afirmado, a propósito, que a amizade é uma das grandes normas de Rotary, que temos de salvar a todo o custo. Elogiou as qualidades de carácter e profissionais do homenageado e entregou-lhe o galardão de Rotary.

Na direcção do protocolo, por impedimento do titular do cargo, o sr. arq. Hermínio de Oliveira apresentou o convidado da noite, cujas qualidades e valor intelectual pôs em evidência. Dejeou-lhe que, do convívio rotário, lhe ficasse uma ideia franca das intenções e do ideal de Rotary, e agradeceu as palavras que lhe haviam sido dirigidas a propósito do seu aniversário. O sr. dr. Rocheta Cassiano fez votos pelas rápidas melhoras do sr. António Lã, no que foi acompanhado pelo sr. Matos Cartuxo e o sr. dr. Pedro da Ponte agradeceu a forma afável como havia sido recebido.

O presidente agradeceu ainda a presença do convidado e referiu-se circunstanciadamente à 17.ª Conferência do Distrito, afirmando, a propósito, a insenção de Rotary «que é total e completamente inerte e não tem outras normas além do ideal de Rotary, e agradeceu as palavras que lhe haviam sido dirigidas a propósito do seu aniversário. O sr. dr. Rocheta Cassiano fez votos pelas rápidas melhoras do sr. António Lã, no que foi acompanhado pelo sr. Matos Cartuxo e o sr. dr. Pedro da Ponte agradeceu a forma afável como havia sido recebido.

Decorreu animada a reunião do Rotary Clube de Portimão

Presidiu à reunião semanal do Rotary Clube de Portimão o sr. dr. António Rocha Silveira, secretário do sr. Rui Pargana dos Santos e dirigiu o protocolo o sr. arq. Arlindo Serrão, tendo como visitante, o companheiro Jorge Rodrigues, do Rotary Clube de Faro.

Pelo sr. José Rodrigues Sanches, foi feita a saudação à bandeira nacional, após o que o secretário deu conhecimento do expediente.

No período de comunicações, falaram os srs. Mateus da Silva Gregório, eng. Hélder Sardinha, arq. Arlindo Serrão, e eng. Tito Olivio, que trataram de assuntos de interesse para o clube. O sr. Rui Pargana dos Santos manifestou a satisfação por saber que se encontra bastante melhor o companheiro Luis Calapez, e lamentou a ausência do companheiro João Rodrigues Jesuítas, que por motivos da sua vida profissional, fixou residência em Lisboa.

CAFE CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS
AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE A CHAVE EM TODO O PAÍS
VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
Janelas Verdes - LISBOA

Foi aprovado o projecto da estrada de Alcantarilha a Armação de Pêra

O sr. ministro das Obras Públicas aprovou o projecto de reparação da estrada que liga Alcantarilha à praia de Armação de Pêra e construção da variante a esta povoação, devendo os trabalhos ser iniciados muito em breve.

Trata-se de uma obra que, no seu conjunto, muito interessa à valorização de Armação de Pêra e cuja realização a Câmara Municipal de Silves, secundando os anseios do povo interessado, considera urgente, com vista à concretização do Plano de Urbanização da linda praia de Armação de Pêra em que a variante se integra.

Automóvel

BUICK da série 13, bom estado, com T. S. F., vende-se por motivo de ausência do proprietário.
Nesta Redacção se informa (3137).

Decorrem em Junho as Festas da Cidade de Faro

Vão realizar-se na Alameda João de Deus, em Faro, as Festas da Cidade, com organização novamente entregue à direcção da Casa dos Rapazes, as quais se efectuam nas noites de 8, 9, 12, 13, 15, 16, 22, 23, 24, 28, 29 e 30 de Junho. Sabemos que tudo está a ser preparado para que as festas deste ano não fiquem aquém do brilhantismo atingido no ano passado. A comissão — a mesma — está envidando todos os esforços para obter bons espectáculos de variedades e de folclore.

O recinto será fêricamente iluminado, havendo bailes, esplanadas, etc.

CORREIA SIEGLING
A correia plana alemã de plástico e couro-cromo que moderniza as Vossas transmissões

Antes: Accionamento de um desfibrador com grande distância axial
● com rolete tensor
● motor de baixa rotação

Agora: Accionamento de um desfibrador com curta distância axial
● embora sem rolete tensor nunca será preciso esticar a Correia SIEGLING
● motor mais rotativo

Representante Exclusivo:
Eng.º GUSTAVO CUDELL
PORTO: Rua do Bolhão, 157-161
LISBOA: R. Passos Manuel, 69-A

Prédio em Olhão VENDE-SE

Construção nova, com casa de pasto no rés-do-chão e residência no 1.º andar, desocupada. Tratar com o próprio, na Rua do Gaibéu, 19-21—Olhão.

Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 30\$00 em selos de 1\$00 ou vale postal e este anúncio a ABADIAS, Rua Nova da Piedade, 60 r/c, Esq., LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

NECROLOGIA

D. Maria Francisca Rodrigues

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Maria Francisca Rodrigues, de 81 anos, viúva de João do Carmo Oeiras, mãe das sr.ªs D. Salustiana Rodrigues Oeiras, D. Maria dos Mártires Oeiras Bucciarelli, D. Anete Oeiras Correia e D. Leily Oeiras Malros; sogra dos srs. Atílio Bucciarelli, Manuel Joaquim Correia e Manuel Pego Vaz Malros; avó das sr.ªs D. Maria Teima Oeiras Correia Reis Vieira e D. Maria Haydée Oeiras Correia e dos srs. Italo Oeiras Bucciarelli e Cázio Oeiras Bucciarelli; irmã da sr.ª D. Balbina da Conceição Rodrigues Flores e tia das sr.ªs D. Maria Joana Flores Mendes e D. Balbina Rodrigues Graça e dos srs. Manuel Mendes, Salustiano Rodrigues, Salustiano José Rodrigues e Agostinho Rodrigues. A saudosa extinta, era dotada de grandes qualidades morais, pelo que o seu funeral teve grande acompanhamento.

Paulo Ricardo

No sítio da Torre, freguesia de Armação de Pêra, faleceu o sr. Paulo Ricardo, de 79 anos, proprietário, casado com a sr.ª D. Teresa da Conceição Ricardo, pais das sr.ªs D. Maria Teresa e D. Felicidade da Conceição Ricardo e dos srs. Manuel Ricardo e Joaquim da Conceição Ricardo e sogro das sr.ªs D. Maria Amélia de Lima e D. Luisa Correia Franco e dos srs. Bento de Lima e António Vicente Rodrigues. O funeral do saudoso extinto que era muito estimado pelas suas excelentes qualidades de carácter, realizou-se com grande acompanhamento para o cemitério de Armação de Pêra.

Também faleceram: Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO — a sr.ª D. Joana Morgado Zamorano, de 72 anos, solteira, natural de Villanueva de los Castillejos (Espanha). — devido a acidente de viação, o sr. Francisco Rodrigues Cavaco, de 52 anos, casado, trabalhador, do sítio da Altura. Em VILA NOVA DE CACELA — a sr.ª D. Antónia de Sousa Oliva, de 83 anos, casada com o sr. António Henriques Gomes.

Em TAVIRA — a sr.ª D. Maria José do Nascimento Lopes, de 92 anos, viúva, natural de Moncarapacho, mãe das sr.ªs D. Amélia São José Lopes, D. Maria Olívia Lopes e D. Cândida do Nascimento Lopes Carmo.

— a sr.ª D. Rita da Silva Pereira, de 73 anos, natural da mesma cidade, avó da menina Ana Maria Pereira Pires. — a sr.ª D. Rita da Conceição Lagoas, casada com o sr. Manuel Miguel do Nascimento, mãe da sr.ª D. Horténsia da Conceição Lagoas, sogra do sr. Júlio de Freitas Nascimento e avó do sr. Amílcar Manuel Nascimento Pires, ajudante de farmácia.

Em LAGOS — a sr.ª D. Ana Agostinho Pereira, de 68 anos, casada com o sr. José Rafael Matias e mãe da sr.ª D. Maria Palmira Guimarães do Carmo Matias Luz e dos srs. José Rafael e Fausto José Guimarães Matias.

Em MONCHIQUE — devido a um desastre de viação, o sr. Manuel António Branco, de 87 anos, pedreiro, casado, daquela vila.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

ILÍDIO PANINHO, LDA.
SETÚBAL
VENDE:
1 Cravadeira BC 14, nova.
2 Cravadeiras manuais para latas Ø.
1 Máquina de lavar latas.
1 Cofre duplo para esterilizar.
4 Autoclaves-cilíndricas.
Máquinas de aramar.
Grelhas novas, em ferro.

Aos Ex. mos Comerciantes

LÃS PARA TRICOT
linha «C» 1963
NOVOS TIPOS
com «Sanitized» e «ACRILAN»
Depositário da Fábrica
VÍTOR MIGUEL VIEIRA DE SOUSA
Telefone 20 ALBUFEIRA

SENHORES LAVRADORES
Depois de um INVERNO RIGOROSO, só têm uma solução para defender as vossas CULTURAS, recorram à ADUBAÇÃO MODERNA por meio de PULVERIZAÇÕES com

FERFOLI
que contém: 20% de Azoto; 20% de Ácido Fosfórico; 20% de Potassa, e os elementos mínimos de Boro; Zinco; Cobre; Enxofre; Magnésio; Ferro; Cobalto e Manganésio
500 ou 200 gramas para 100 litros de água
Com FERFOLI poderá adubar as suas culturas de Vinha; Batata; Trigo; Centeio; Cevada; Aveia; Arroz; Feijão; Fava; Ervilhas; Tomates; Melões; Hortaliças; Arvores de fruto; etc.
Adubando com FERFOLI todas as culturas acausam um aumento de produção que pode chegar até 50% mais do que o rendimento normal...
Em terrenos desfavoráveis ou em períodos de seca, a adubação pelas folhas é a mais rápida e eficaz.

ESTABELECIMENTOS DE IMPORTAÇÃO
ERNESTO F. D'OLIVEIRA
S. A. R. L.
LISBOA — Rua dos Sapateiros, 115, 1.º
Telefs. 322478 e 322484 • Telegramas — LAVOURA
PORTO — Rua Mouzinho da Silveira, 195, 1.º
Telefone 22031 • Telegramas — NESTEIRA
REVENDEDORES NO ALGARVE
FARO — Joaquim Mendes Baptista. LOULÉ — José Inácio Coelho. PORTIMÃO — Cooperativa Agrícola. SANTA CATARINA DA FONTE DO BISPO — Cooperativa Agrícola. S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Teófilo Fontainhas Neto. SILVES — João Martins Calvário. TAVIRA — José dos Santos Amaro. VILA NOVA DE CACELA — José Henriques Gomes. VILA REAL DE SANTO ANTONIO — Grémio da Lavoura concelheiro com sede em Castro Marim.

ÁFRICA

Garantimos embarques realmente rápidos. Agora já não precisa nem carta de chamada, nem caução de regresso.

AGÊNCIA ABREU

Fundada há 125 anos
AGÊNCIA EM LISBOA
Avenida da Liberdade, 158
Telefone 321697
AGÊNCIA NO PORTO
Avenida dos Aliados 207

LOTARIA DE ONTEM

O 1.º e 2.º prémios da lotaria de ontem da Misericórdia de Lisboa, n.º 544.606 e 23.544, respectivamente, de 1.500 e 200 contos, têm o carimbo e a marca da Casa da Sorte.

CASAS E TERRENOS

VENDEM-SE

Em Moncarapacho, no sítio dos Mortais junto à Estrada Nacional, prédio com 8 compartimentos, logradouro com várias dependências, poço e árvores de fruto.
Terra de semear com amendoeiras e figueiras, no sítio do Laranjeiro.
Informa Afonso de Brito Sousa, Faro, telef. 462, ou José Martiniano, Bias do Sul, Moncarapacho.

Café em Tavira TRESPASSA-SE

Nesta Redacção se informa (3112).

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 2 a 8 de Maio

ENTRADOS — portugueses «Maria Christina», de 550 ton., de Lisboa, vazio; «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, com folha de flandres.

SÁFIDOS — «Mira Terra», «Maria zio»; e «Mira Terra», de 563 ton., de Lisimério, para Lisboa.

Os C. T. T. no Algarve

Condução de malas em Vila Real de Santo António
Amanhã e em 19 e 26 deste mês, das 10 às 11 horas, realizam-se na estação dos C. T. T. de Vila Real de Santo António praças para a arrematação da condução de malas entre esta estação e a dos caminhos de ferro.

Apenas edifícios? Os algarvios têm oferecido generosamente o seu sangue para salvar vidas

(Conclusão da 1.ª página)

A família? O cinema? O café? A rua? Talvez. É o que constatamos com apreensão e desgosto quando assistimos ao abandono dos edifícios recém-construídos, onde, passada a euforia da inauguração, se deixam secar as plantas nos canteiros, se partem os vidros e se conspurca o arranjo geral e a higiene; quando sofremos o vandalismo de gente moça que, na escola e fora dela, parte as árvores, riscas as paredes, maltrata quem passa e destrói tudo o que não tenha guardas à vista e portas fechadas; quando presenciamos nos pátios de recreio as pedradas, as lutas selváticas, os rasgos no vestuário, os ferimentos e a aflição dos menos habituados que dali saem quase sempre cheios de complexos e inferiorizados por este contacto com uma sociedade infantil anárquica e terrível que lhe há-de vincar no espírito, e para sempre, a descrença no convívio, o desejo egoísta de isolamento.

Para quando a escola-templo, lugar sagrado na mística do amor ao trabalho, à disciplina e à harmonia social? Para quando a depuração das mazelas docentes e a proclamação da missão educativa dos mestres?

Para quando a formação de educadores autênticos e conscientes, inteligentemente intronizados na função sublime de preparar homens bons e sãos?

Para quando? Impossível responder.

No relatório apresentado pelo Serviço de Sangue de Faro à mesa da Misericórdia, ressalta, em primeiro lugar, a atenção com que foi encarado o problema do sangue, tendo-se atingido no segundo ano da sua actividade, o benevolato absoluto. É que se é normal os Serviços preocuparem-se com a dádiva benévola de sangue, ainda se não generalizaram os resultados obtidos pelo Serviço de Transfusões de Faro altamente dignificantes para a instituição e para a população algarvia.

Além deste brilhante resultado, pode ainda ler-se no referido relatório que tendo em vista a solução do problema de sangue em toda a província do Algarve, o Serviço de Transfusões de Faro promoveu a realização de cinco

A tarefa é aterradoramente difícil para se realizar a curto prazo. Mas isso não há-de inibir de lutar por ela e insistir na necessidade imperiosa de melhorar clima escolar, melhores mestres e melhor juventude.

Apenas edifícios, por bons que sejam, é muito pouco.

TOME ALFACINHA

reuniões científicas versando assuntos de hematologia e hemoterapia a que assistiram muitos médicos e que de colaboração com o Instituto Nacional do Sangue procurou fomentar a criação de outros Serviços de Transfusões. Além disso e ainda de acordo com o mesmo Instituto, iniciaram-se cursos de treino para auxiliares desses Serviços.

Finaliza o referido relatório com um agradecimento a todos os doadores que colaboram nesta meritória campanha pois sem eles nada se poderia ter conseguido, agradecimento aonde vai o grande apreço e consideração que merecem ao Serviço. Assim entre outras coisas, pode-se ler:

«Se pensarmos que este benevolato é obra duma massa anónima de pessoas de todas as classes sociais e de todas as condições que compreenderam e acima de tudo sentiram a angústia dos que sofrem com a falta do auxílio generoso do sangue e lho vieram oferecer, saindo das suas veias repetidas vezes, sem outra remuneração que não fosse o conforto moral que dá sempre um gesto de grande solidariedade e de caridade, poderemos afirmar que os sacrifícios feitos pela administração deste Hospital e a responsabilidade dos encargos que tomou, foram amplamente compensados com a resposta que lhe deu dum modo geral a população de Faro e do Algarve...»

«A nossa experiência consideramo-la digna de registo só pelo facto de por ela se poder demonstrar o alto grau de compensação e generosidade do povo algarvio. É de toda a justiça que o registemos aqui e que em nome dos nossos doentes e daqueles que, mais ainda que os próprios doentes, sentem a angústia da falta de sangue para os tratar — os seus médicos — agradecemos ao dador anónimo, símbolo do mais representativo valor do homem: a sua solidariedade e a sua caridade.»

Para dar uma ideia do crescimento do Serviço de Transfusões de Faro, basta assinalar que em 1962 se colheram 150.800 c. c. de sangue, ou seja o dobro do volume em 1961. No que se refere à aplicação deste sangue, em 1961 fizeram-se 170 transfusões contra 222 em 1962 e o número de análises praticadas a doadores doentes subiu a 1.969.

Quer isto dizer que a população do Algarve encontrou na Misericórdia de Faro e no seu Serviço de Transfusões uma ajuda substancial para a solução dos seus problemas de sangue, ajuda que se apoiou na generosidade do povo algarvio e na dedicação do pessoal que nele trabalha, a começar pelo seu director, que tornou possível que este Serviço seja actualmente um dos melhores Serviços de responsabilidade regional do País.

A falta de alojamentos no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

não só como algarvio mas também como português.

Sou um grande admirador do Algarve onde tenho trabalhado comercialmente e em estudos históricos e pré-históricos e, acompanhado com o maior interesse o seu desenvolvimento, espero que o referido artigo seja devidamente apreciado por quem de direito possa conduzir a bom termo a valorização turística desse bela província portuguesa.

Com elevada consideração me subscrevo,

De v., atentamente,

a) Maxime Vaultier

Também a propósito do mesmo assunto recebemos uma carta do nosso estimado assinante de Silves, sr. Manuel Joaquim Ramos, da qual inserimos a parte essencial:

Tem v. toda a razão! É preciso muito mais e melhor acção, não só das entidades oficiais responsáveis, como também dos algarvios, que devem contribuir para o prestígio da nossa bela Província. Ela terá que aparecer sem demora, de modo a evitar consequências irreparáveis, como ali acentua, justamente, precedentemente!

Se puder contribuir para algo de útil, lembrarei aqui o que verifiquei em 1958, na Bélgica, quando da grande exposição de Bruxelas. Não foram milhares, mas muitos milhares de pessoas que visitaram a exposição, para os quais não poderia haver instalações hoteleiras que chegassem. Pois bem; os amigos belgas resolveram o problema criando um grande sistema de recepção e de distribuição dos visitantes, tão eficaz, que nem parecia um problema, pois supunho que todos de lá saíram satisfeitos, como aconteceu aqui conosco: — ali chegámos, dirigimo-nos a um grande recinto de recepção, onde apresentámos documentos na secção de portugueses; ali só nos perguntaram se não nos importávamos de ir para casa particular decente, que logo aceitámos e fomos conduzidos à Avenida das Instalações Hoteleiras, no Bairro Operário Católico Cooperativo, onde ficámos instalados com todas as comodidades indispensáveis, embora num lar operário exemplar, como seria justo que também assim vivessem os nossos... e de que nada temos semelhante no Algarve. Mas há muito bons edifícios vazios, ou pouco usados, como por exemplo nesta cidade, que poderiam servir para aboletar turistas, controlados.



A MAIOR E MAIS MODERNA COLECCÃO DO PAÍS

FABRICANTES

- Lã Mescla desde . 80\$00 kg.
- » Zelândia a . 100\$00 kg.
- » Industrial a . 117\$00 kg.
- » Austrália desde. 120\$00 kg.
- » Sabrina (Fantasia) a 120\$00 kg.

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRETE LISBOA - 1

Peçam amostras

Enviamos encomendas à cobrança

AUMENTA O INTERESSE DOS INGLESES PELO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

Entre os jornais em que se poderiam ler tais notícias devemos destacar o «The Sunday Times» e «The Observer», dois dos jornais de domingo de maior tiragem e expansão em toda a Grã-Bretanha.

Tudo demonstra, pois, que o corrente ano será o melhor para o fluxo de turistas ingleses em Portugal, e tanto a Casa de Portugal em Londres como as agências de viagens, confirmam que 1963 ultrapassará todas as previsões de turistas britânicos que se deslocarão a Portugal.

Por intermédio dos serviços de informação e turismo da Casa de Portugal em Londres, amavelmente nos foram fornecidos os seguintes números, os quais demonstram o grande interesse dos ingleses pelo nosso País: de 1 de Janeiro a 15 de Fevereiro foram recebidas por aqueles serviços 7.532 cartas, pedindo informações sobre Portugal. E o número de folhetos distribuídos no mesmo período foi de 44.200, em resposta a pedidos formulados.

Igualmente por aqueles serviços nos foi dito que grande parte destas pessoas desejam passar as suas férias no Algarve, tendo muitas delas dirigido-se aos mesmos serviços inquirindo unicamente sobre a costa algarvia para zona de permanência durante a sua estadia em Portugal. E espera-se que cerca de 70 por cento dos ingleses que este ano se deslocam a Portugal escolham o Algarve como ponto de permanência.

Depois de um dos mais rigorosos Invernos de que há memória o inglês está ansioso por se deslocar ao estrangeiro à procura de Sol e onde possa gozar umas férias repousantes. Ora o Algarve é o lugar ideal para a materialização de tal sonho.

O turismo é nos nossos dias uma das indústrias de maior importância em qualquer país com possibilidades semelhantes às de Portugal, e a província algarvia desfruta sem sombra de dúvida de condições que podem competir com os melhores pontos turísticos da Europa. Compete apenas às entidades responsáveis aperceberem-se de tal facto e não descurarem a grande oportunidade que o Algarve oferece como zona de turismo.

Um dos exemplos mais flagrantes no campo turístico nestes últimos anos é o caso da Costa Brava, na nossa vizinha Espanha, hoje uma das zonas europeias de maior turismo e sem dúvida uma grande fonte de receita na economia espanhola.

Esperamos que isto sirva de incentivo a todos aqueles que de longe ou de perto se acham ligados aos interesses turísticos do Algarve, fazendo deste modo com que o turismo português venha a ocupar o lugar a que tem jus entre os outros países europeus.

A Natureza dotou o Algarve de uma beleza indiscutível, mas a mão do homem necessita de completar o que ainda há por fazer, para deste modo se finalizar a maravilha de um reino turístico.

Este reino então surgirá.

Londres, Maio.

M. SANTOS TRAUQUINO

MANTENDO O 1.º LUGAR

que ocupa há cerca de 25 anos, a

CASA DA SORTE

JÁ DISTRIBUIU EM 1963

aos balcões dos seus Estabelecimentos

23 PRÉMIOS GRANDES

no montante de

14.900 CONTOS

LOTARIA POPULAR DAS 3 CORES

Comprando uma folha de três bilhetes, cada um de sua cor, assegura o reembolso de 40\$00. Mas se adquirir, aos balcões da Casa da Sorte, uma colecção de três bilhetes da mesma cor — A COR DO SEU PALPITE — assegura a possibilidade de receber o mesmo dinheiro que despende. Isto além de se habilitar igualmente, a três prémios grandes ou a quaisquer outros dos prémios extraídos. O sistema da cor premiada tem a vantagem, sobre o da terminação, de oferecer 33,3% de probabilidades em vez de 30%.

GRANDE LOTARIA DO SANTO ANTÓNIO

1.º PRÉMIO - 8 MILHÕES

Para esta lotaria extraordinária, estão já à venda bilhetes duplos, a 320\$00 (com fracções a 20\$00), nos estabelecimentos da

CASA DA SORTE

TINTAS PARA navios.

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES EXCELSIOR



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 - LISBOA

BARDAHL NA VANGUARDA

PELO RESULTADO E NÃO PELO RECLAME

O MAIOR INIMIGO DO ATRITO, REVOLUCIONA A LUBRIFICAÇÃO

BARDAHL é a maior descoberta científica no campo da lubrificação. Graças à sua película de moléculas, altamente excitáveis, BARDAHL protege as superfícies contra a PRESSÃO, o CALOR, o DESGASTE e a CORROSÃO. Quando usado de acordo com as instruções, BARDAHL aumenta a eficiência do motor, pois reduz consideravelmente o atrito, o desgaste, a temperatura de serviço, a formação de carvão e o consumo de combustível. Nos motores a gasolina ou Diesel, BARDAHL mantém livres os segmentos e as válvulas, assegurando o funcionamento perfeito dos pistões, bielas e combota. BARDAHL é indispensável em todas as partes lubrificadas dos motores e máquinas!

BARDAHL PORTUGUESA

AV. DA LIBERDADE, 13-3.º

Telef. 366904

LISBOA-2

DISTRIBUIDOR PARA O ALGARVE JOSÉ VAZ DE SOUSA

R. JOAQUIM JOSÉ DE MOURA, 1

FARO

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta do Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País